

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 548/2024

SAFRA DE SOJA 2023/2024 E 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

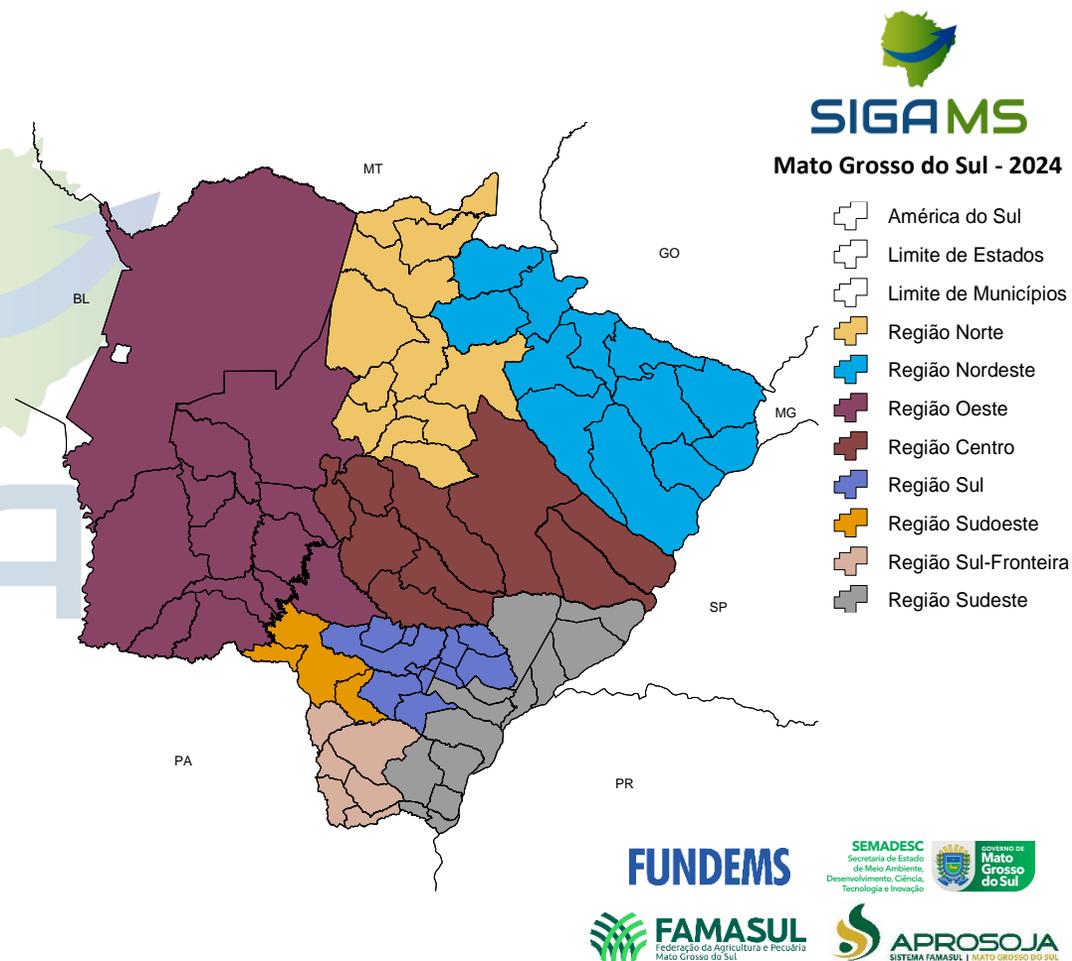
Na terceira semana de fevereiro, prosseguimos com o acompanhamento do desenvolvimento e colheita da soja na safra 2023/2024. Além disso, mantivemos o monitoramento do plantio do milho da 2ª safra 2023/2024. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estádios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos, colheita e plantio, além de informações econômicas relevantes.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

A área do milho 2ª safra 2023/2024 demonstra expectativa de ser 5,4% menor em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 86,3 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 11,485 milhões de toneladas.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



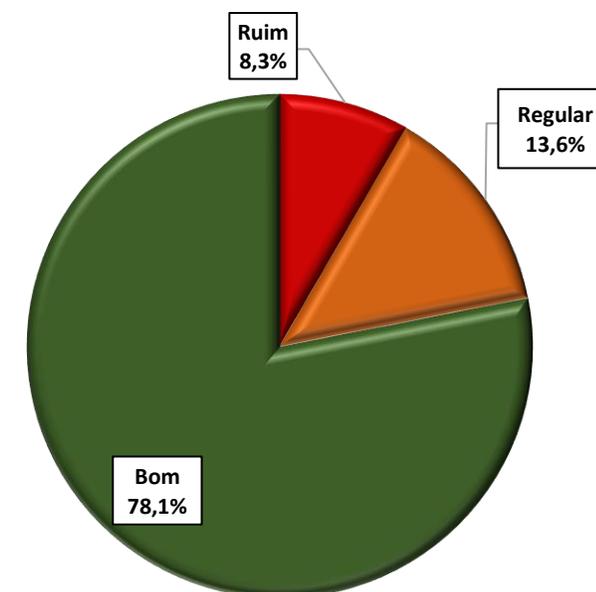
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da soja, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

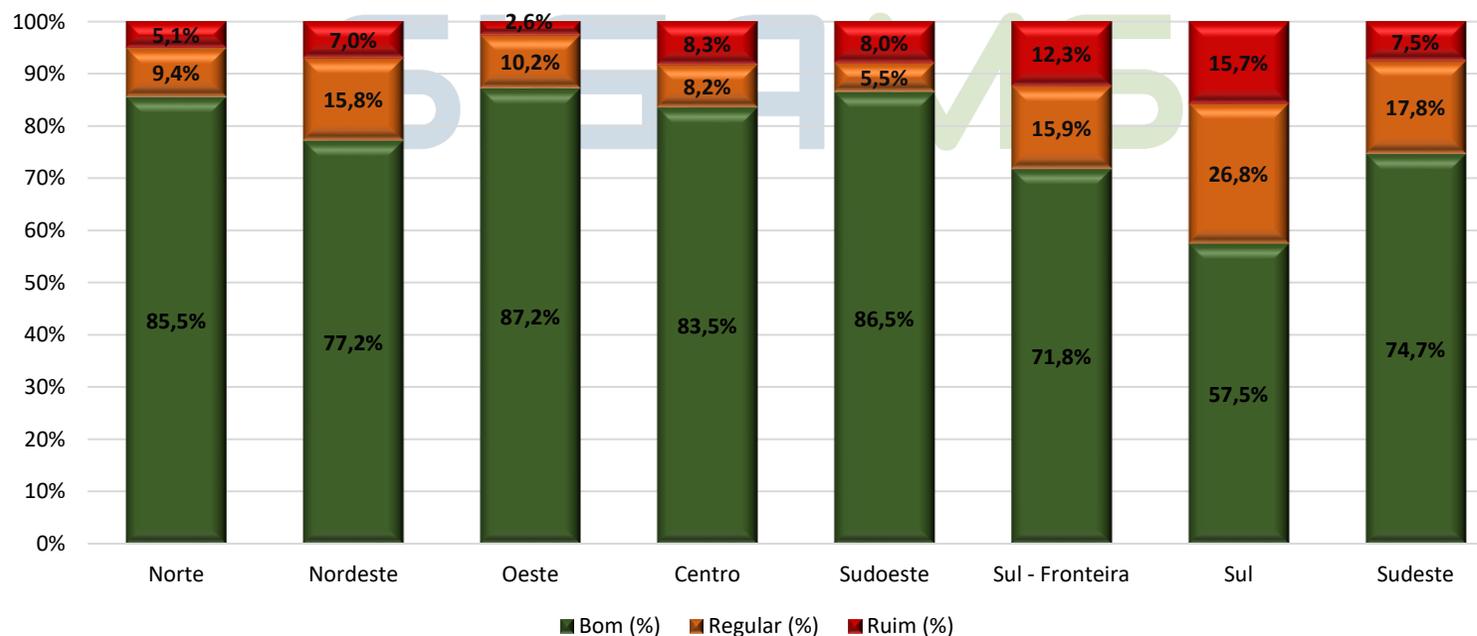


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	85,5%	9,4%	5,1%	395.676,27	43.392,97	23.531,43
Nordeste	77,2%	15,8%	7,0%	244.413,58	49.996,79	22.184,44
Oeste	89,9%	7,5%	2,6%	601.159,30	50.200,24	17.442,54
Centro	83,5%	8,2%	8,3%	615.055,32	60.378,48	61.128,31
Sudoeste	86,5%	5,5%	8,0%	453.687,79	29.102,59	41.897,30
Sul - Fronteira	76,8%	13,4%	9,8%	292.639,12	51.045,51	37.354,97
Sul	57,5%	26,8%	15,7%	375.526,40	174.867,89	102.653,42
Sudeste	75,2%	17,6%	7,2%	392.503,26	91.672,29	37.438,74
Total				3.370.661,02	550.656,76	343.631,14

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: encontra-se entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixas infestações das plantas daninhas buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), corda de viola (*Ipomeia spp.*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas e doenças, encontram-se em baixa incidência a lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*), mancha alvo (*Corynespora cassiicola*) e antracnose (*Colletotrichum truncatum*).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

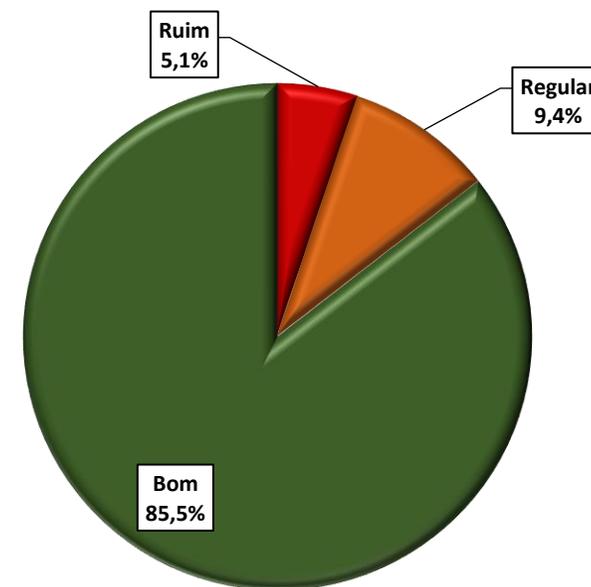


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	103.048,66	90,0%	7,0%	3,0%
Camapuã	32.192,36	90,0%	7,0%	3,0%
Coxim	15.795,13	92,0%	5,0%	3,0%
Jaraguari	46.901,83	85,0%	10,0%	5,0%
Pedro Gomes	20.727,95	85,0%	10,0%	5,0%
Rio Negro	7.619,93	90,0%	8,0%	2,0%
Rio Verde de Mato Grosso	30.368,55	70,0%	15,0%	15,0%
Rochedo	12.277,28	75,0%	15,0%	10,0%
São Gabriel do Oeste	127.886,91	85,0%	10,0%	5,0%
Sonora	65.782,07	85,0%	10,0%	5,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se entre R4 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência de plantas daninhas para as espécies de capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), caruru (*Amaranthus spp*) e corda de viola (*Ipomeia spp.*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), e alta infestação de mosca branca (*Bemisia tabaci*). Em relação a doenças, foi observado em baixa incidência de fusariose (*Fusarium spp.*), septoriose (*Septoria glycines*), mancha púrpura (*Cercospora kikuchii*) e mancha alvo (*Corynespora cassiicola*).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

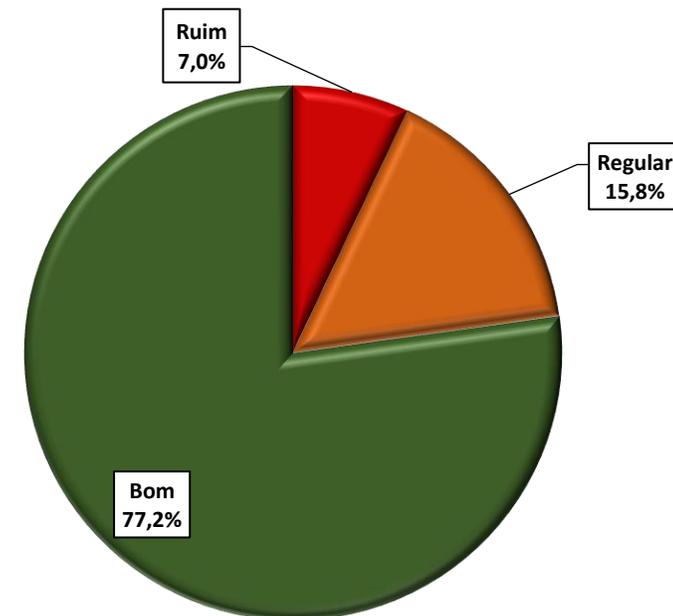


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.019,22	80,0%	13,0%	7,0%
Alcinópolis	7.591,09	90,0%	10,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	281,57	70,0%	15,0%	15,0%
Cassilândia	17.801,51	80,0%	15,0%	5,0%
Chapadão do Sul	110.681,33	80,0%	14,0%	6,0%
Costa Rica	74.812,94	80,0%	14,0%	6,0%
Figueirão	5.099,44	70,0%	20,0%	10,0%
Inocência	2.750,40	75,0%	20,0%	5,0%
Paraíso das Águas	90.291,76	70,0%	20,0%	10,0%
Paranaíba	2.172,94	80,0%	15,0%	5,0%
Selvília	424,2	80,0%	10,0%	10,0%
Três Lagoas	1.668,41	85,0%	10,0%	5,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp*) e capim vassourinha (*Sorghum halepense*). Dentre as pragas, encontram-se em média incidência o percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e a lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

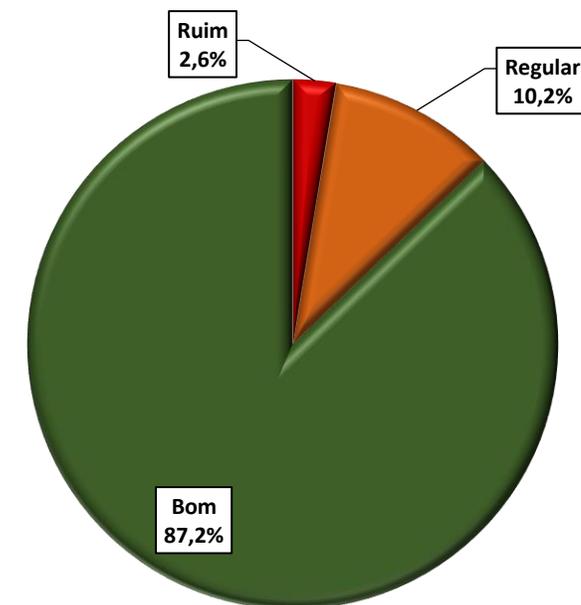


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	20.987,57	85,0%	10,0%	5,0%
Aquidauana	1.358,92	85,0%	10,0%	5,0%
Bela Vista	77.915,72	70,0%	20,0%	10,0%
Bodoquena	11.374,54	90,0%	10,0%	0,0%
Bonito	74.994,26	90,0%	5,0%	5,0%
Caracol	14.889,19	80,0%	10,0%	10,0%
Corumbá	4.989,43	90,0%	5,0%	5,0%
Guia Lopes da Laguna	29.243,44	90,0%	5,0%	5,0%
Jardim	33.775,50	90,0%	10,0%	0,0%
Maracaju	360.162,61	90,0%	10,0%	0,0%
Miranda	11.626,20	85,0%	10,0%	5,0%
Nioaque	20.041,08	90,0%	5,0%	5,0%
Porto Murtinho	7.443,61	90,0%	10,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: encontra-se entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp*). Dentre as pragas, encontram-se em baixa incidência o percevejo marrom (*Euschistus heros*) e o percevejo barriga verde (*Dichelops Furcatus*). No momento, não há relatos de doenças na região.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

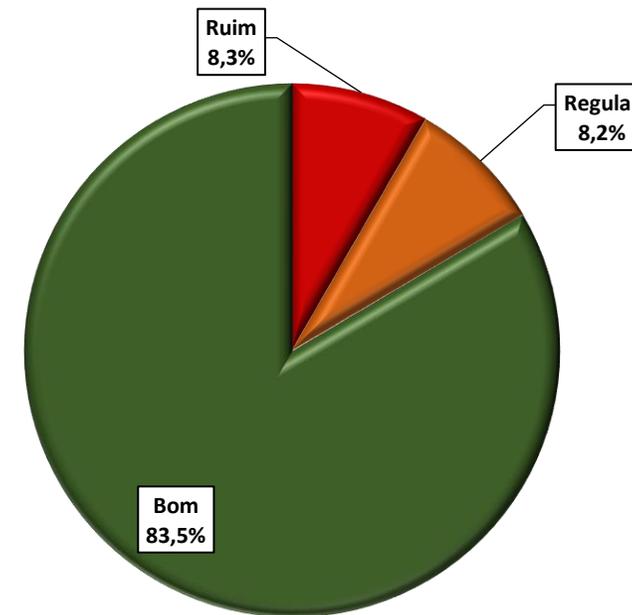


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	2.665,02	90,0%	5,0%	5,0%
Campo Grande	120.249,14	80,0%	10,0%	10,0%
Dois irmãos do Buriti	20.403,10	85,0%	5,0%	10,0%
Nova Alvorada do Sul	76.448,69	85,0%	8,0%	7,0%
Ribasdo Rio Pardo	26.276,14	85,0%	10,0%	5,0%
Rio Brilhante	169.379,68	90,0%	5,0%	5,0%
Santa Rita do Pardo	6.367,99	85,0%	10,0%	5,0%
Sidrolândia	272.245,08	80,0%	10,0%	10,0%
Terenos	42.527,27	85,0%	5,0%	10,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado em baixa incidência a planta daninha milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, foi observado moderada infestação de percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*). No momento, não há ocorrência de doenças na região.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

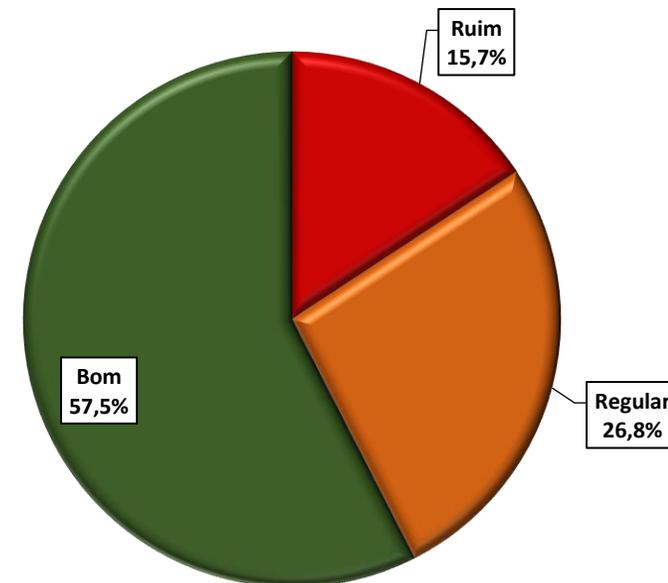


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	21.725,41	50,0%	30,0%	20,0%
Caarapó	127.715,57	60,0%	25,0%	15,0%
Deodápolis	25.277,82	50,0%	30,0%	20,0%
Douradina	18.474,15	50,0%	30,0%	20,0%
Dourados	253.945,83	60,0%	25,0%	15,0%
Fátima do Sul	16.094,44	50,0%	30,0%	20,0%
Glóriade Dourados	9.434,46	50,0%	30,0%	20,0%
Itaporã	98.603,83	60,0%	25,0%	15,0%
Ivinhema	29.668,39	50,0%	40,0%	10,0%
Juti	42.347,56	50,0%	30,0%	20,0%
Vicentina	9.760,25	60,0%	30,0%	10,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R5 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa incidência das plantas daninhas fedegoso (*Senna spp.*), caruru (*Amaranthus spp.*) e moderada incidência de buva (*Conyza spp.*), capim-amargoso (*Digitaria insularis*) e milho tiguera (*Zea mays*). Dentre as pragas, foi observado em média incidência a lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e mosca branca (*Bemisia tabaci*), e, alta incidência de percevejo marrom (*Euschistus heros*) e percevejo barriga verde (*Dichelops Furcatus*). Em relação a doenças, ocorre baixa incidência de cercosporiose (*Cercospora kikuchii*).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

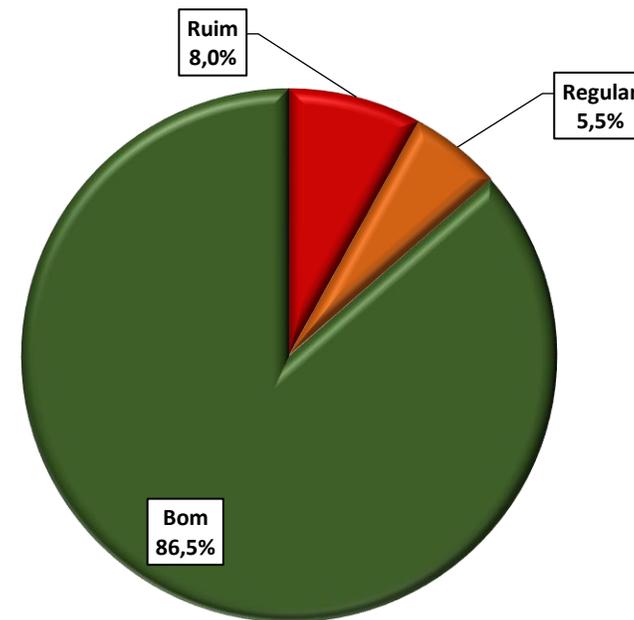


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	57.364,04	80,0%	10,0%	10,0%
Ponta Porã	339.376,50	90,0%	5,0%	5,0%
Laguna Carapã	127.947,13	80,0%	5,0%	15,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: encontra-se entre R6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência das plantas daninha capim amargoso (*Digitaria insularis*), picão-preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*), corda-de-viola (*Ipomoea purpurea*) e trapoeraba (*Commelia ssp. L.*). Dentre as pragas, foi observado em baixa incidência a lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), e moderada incidência de percevejo marrom (*Euschistus heros*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*). Em relação a doenças, foi observado em baixa incidência a ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*) e moderada incidência de mancha-alvo (*Corynespora cassicola*) e antracnose (*Colletotrichum truncatum*).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

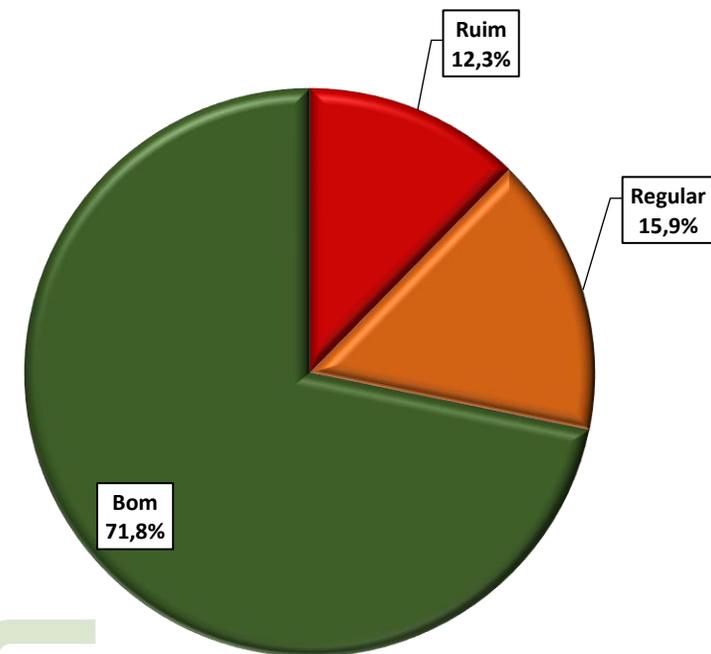


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	127.093,36	79,0%	13,0%	8,0%
Amambai	137.545,91	73,0%	15,0%	12,0%
Coronel Sapucaia	31.186,85	78,0%	12,0%	10,0%
Tacuru	26.199,87	78,0%	12,0%	10,0%
Paranhos	22.223,06	81,0%	10,0%	9,0%
Sete Quedas	36.790,54	79,0%	13,0%	8,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: encontra-se entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições, podendo atingir alto potencial produtivo.

Monitoramento de pragas: foi observado moderada incidência das plantas daninhas capim amargoso (*Digitaria insularis*) e buva (*Conyza spp.*). Dentre as pragas, foi observado em alta incidência o percevejo marrom (*Euschistus heros*) e a lagarta falsa medideira (*Chrysodeixis includens*). No momento, não houve relatos de doenças na região.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

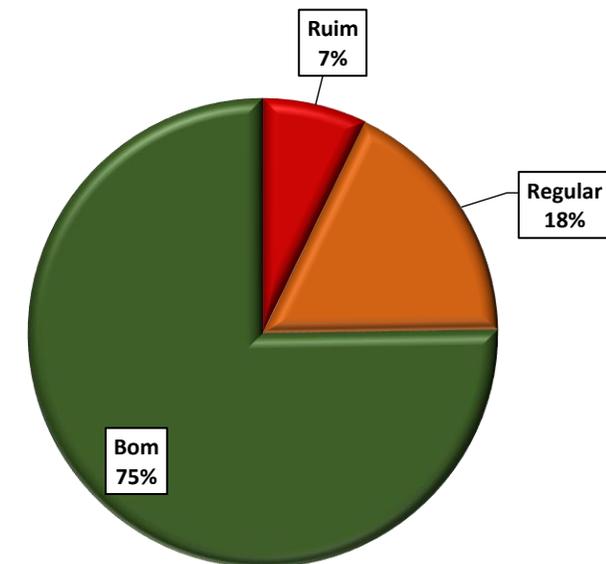


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	46.844,02	88,0%	10,0%	2,0%
Bataguassu	14.631,96	78,0%	13,0%	9,0%
Batayporã	31.647,44	80,0%	20,0%	0,0%
Eldorado	32.442,31	70,0%	13,0%	17,0%
Iguatemi	61.771,74	80,0%	10,0%	10,0%
Itaquiraí	69.794,81	77,0%	22,0%	1,0%
Japorã	7.315,99	72,0%	20,0%	8,0%
Jateí	37.520,88	69,0%	30,0%	1,0%
Mundo Novo	13.008,34	67,0%	22,0%	11,0%
Naviraí	134.064,55	65,0%	21,0%	14,0%
Nova Andradina	51.453,17	89,0%	11,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	12.236,09	76,0%	15,0%	9,0%
Taquarussu	8.882,99	74,0%	20,0%	6,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIAGEM NA SAFRA DE SOJA

A estiagem no estado começou em setembro de 2023, causando um atraso no plantio da soja. A escassez de chuvas resultou em um ritmo lento de semeadura, que só foi concluída na terceira semana de dezembro de 2023. Mesmo antes do término da operação, já era necessário fazer replantios, que se estenderam até 13/01/2024. Durante esse período de plantio e desenvolvimento fenológico, a maior parte da cultura foi prejudicada pela seca.

Este problema foi exacerbado entre dezembro de 2023 e a primeira semana de janeiro de 2024. Além da falta de chuva, as altas temperaturas também contribuíram para agravar a situação. Apesar dos desafios, a cultura de soja no estado de Mato Grosso do Sul ainda mantém as expectativas iniciais de 54 sacas por hectare, uma média alinhada ao potencial produtivo das últimas cinco safras do estado. Isso resulta em uma expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

A equipe do projeto SIGA-MS segue monitorando semanalmente os danos causados pela estiagem no estado de Mato Grosso do Sul, segue abaixo os dados obtidos entre o dia 19 a 23/02/2024:

Tabela 10 – Monitoramento das regiões produtivas

Regiões	Área (ha)	Área replantada (ha)	Área afetada pela estiagem (ha)
Norte	462.600,67	34.497,89	46.586,71
Nordeste	316.594,81	21.155,38	23.673,39
Oeste	668.802,07	84.841,89	86.206,99
Centro	736.562,11	100.047,50	105.269,53
Sul	653.047,71	2.539,46	158.483,61
Sudoeste	524.687,67	0	94.366,07
Sul-fronteira	442.811,33	0	87.525,55
Sudeste	459.842,55	689	114.745,10
Área total (ha)		243.771,12	716.856,95
% respectiva a área total		5,72%	16,81%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

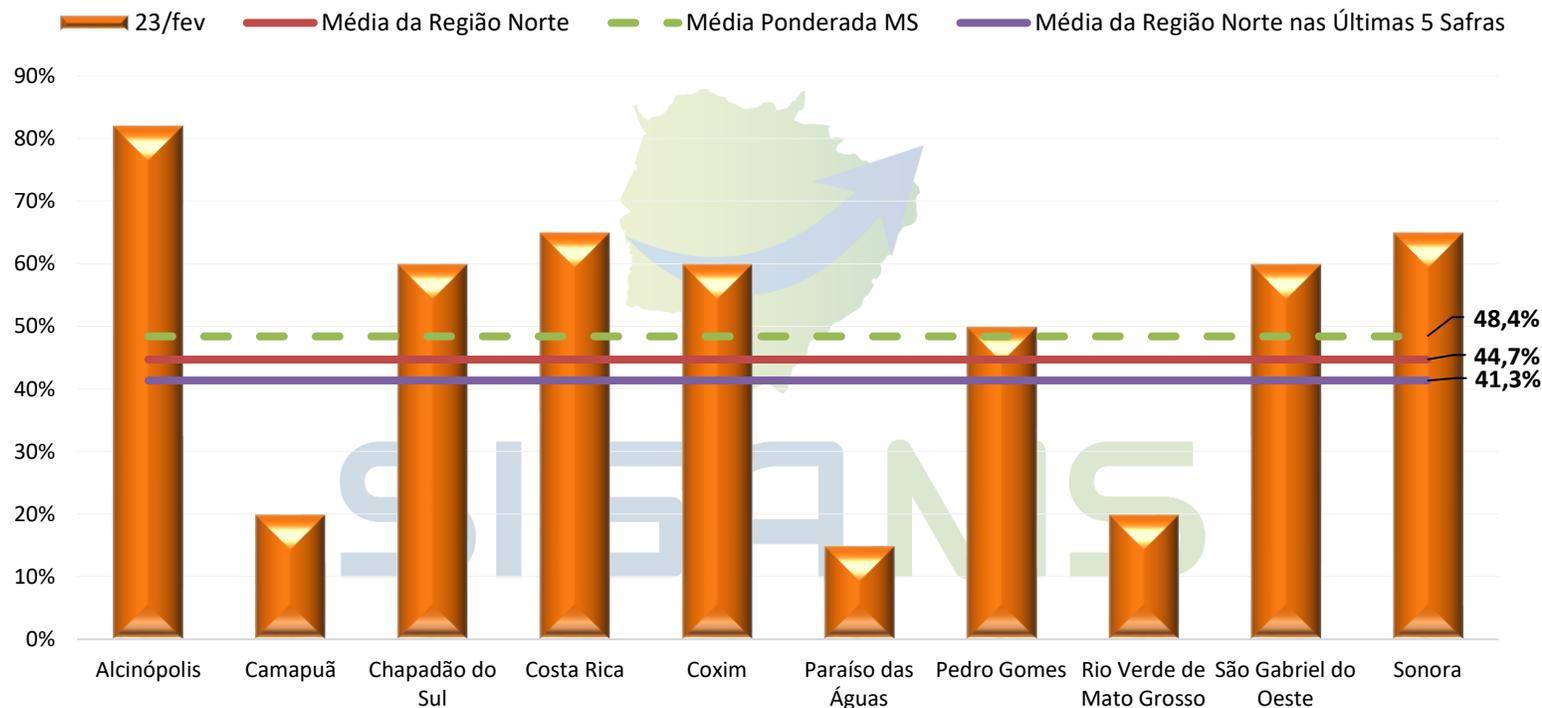
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 23/02/2024**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **48,4%**.

Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS

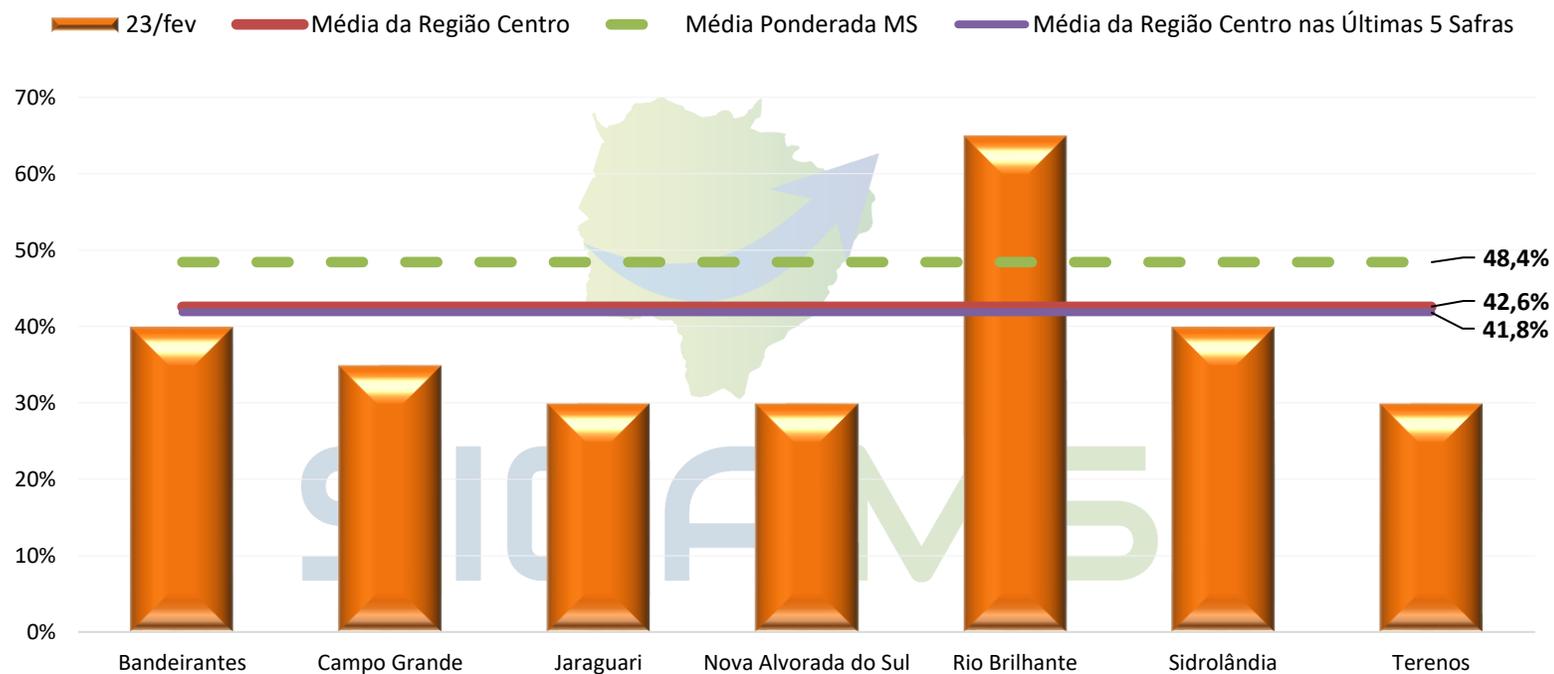


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024



Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS

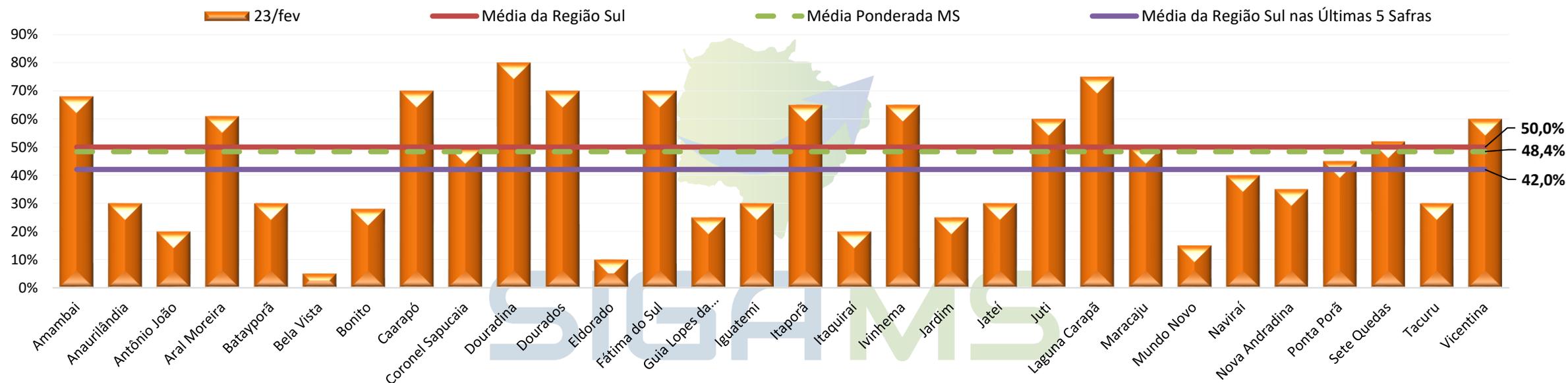


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024



Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

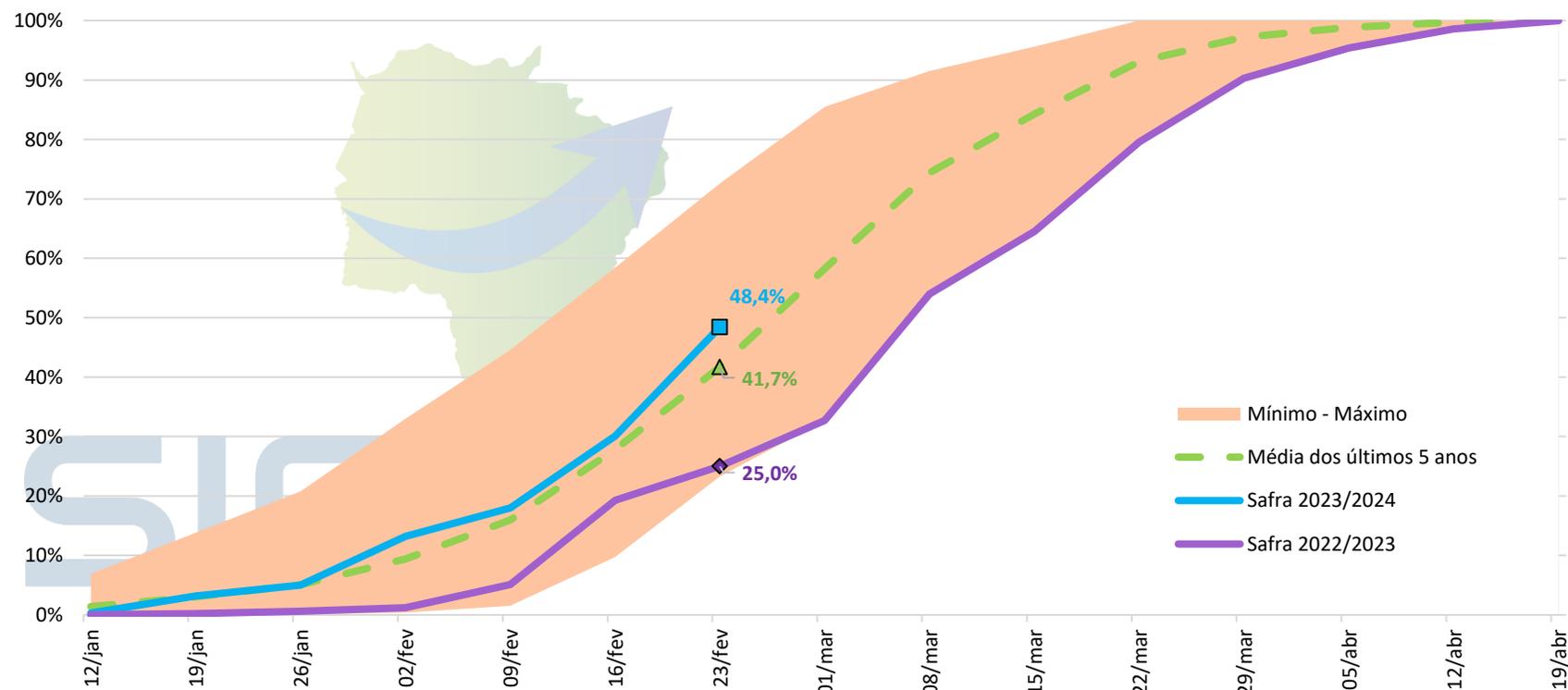
A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 50,1%, enquanto a região sul está com 50,0% e a região centro com 42,6% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **2,064 milhões de hectares**.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2023/2024

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2023/2024, encontra-se superior em 23,8 pontos percentuais em relação à safra 2022/2023, para a data de 23 de fevereiro.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2023/2024



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 6,5% maior em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 4,265 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 54 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 13,818 milhões de toneladas.

Alguns fatores que devem ser observados:

- As expectativas iniciais de produção, produtividade e área cultivada no estado de Mato Grosso do Sul permanecem inalteradas, uma vez que estão levando em conta um cenário de instabilidade climática.
- O volume de chuvas, especialmente no período que se estende do final de janeiro até o final de fevereiro, será o principal fator determinante da produtividade em todo o estado.

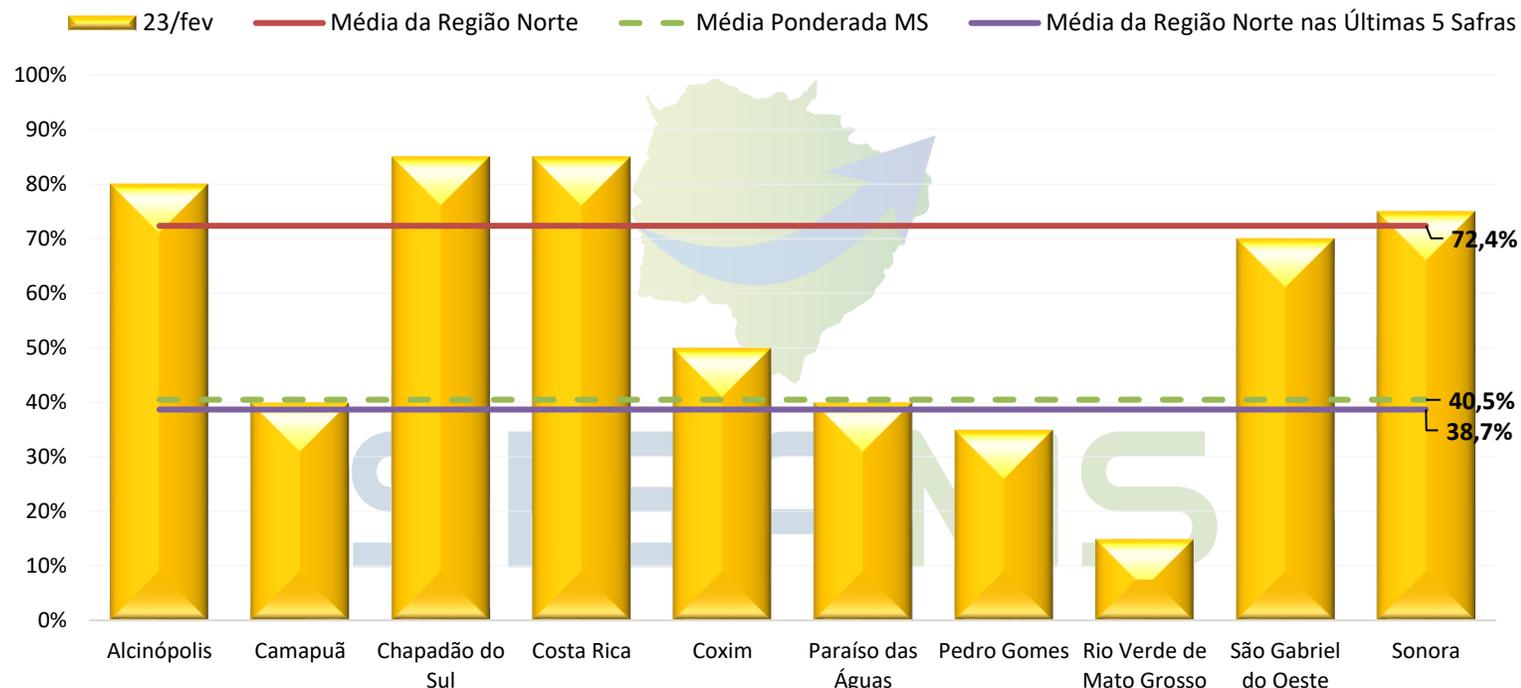
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Evolução do plantio de milho

Nos **gráficos 15, 16 e 17**, pode ser verificada a evolução do plantio de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 23/02/2024**, a área plantada acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **40,2%**.

Gráfico 15 – Plantio do milho na região norte de MS

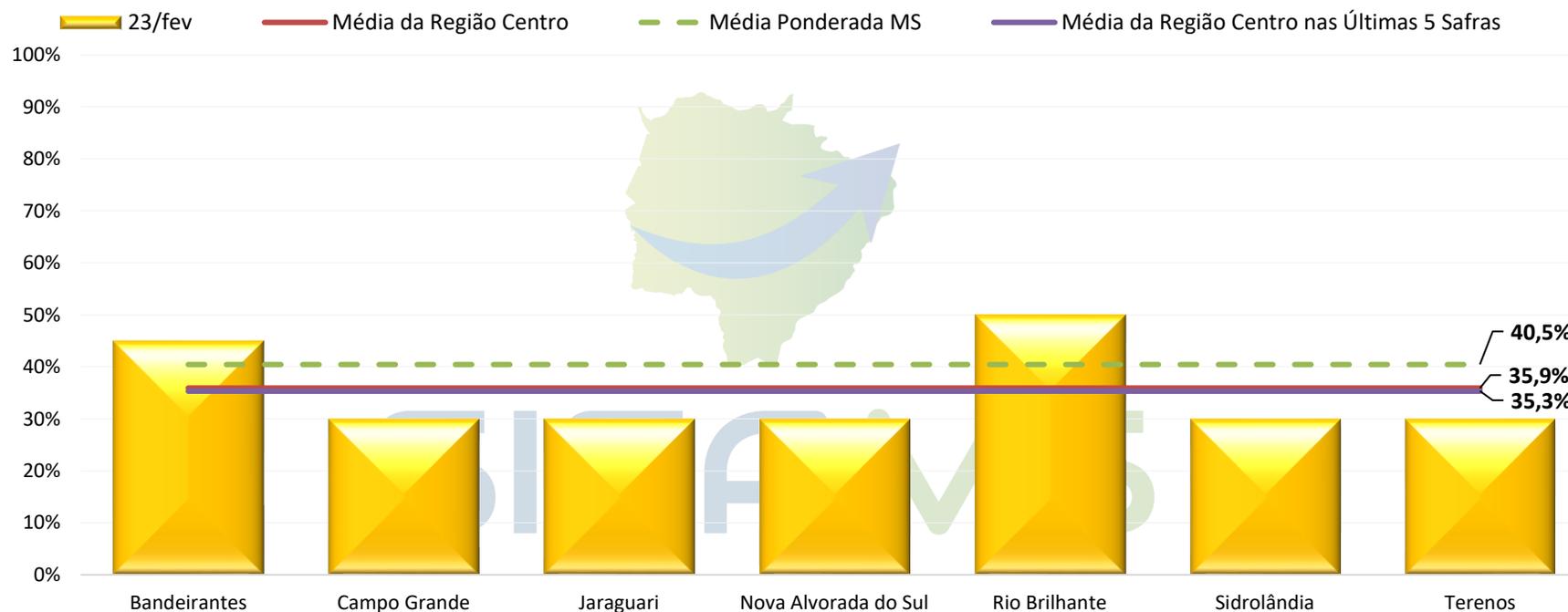


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 16 - Plantio do milho na região centro de MS

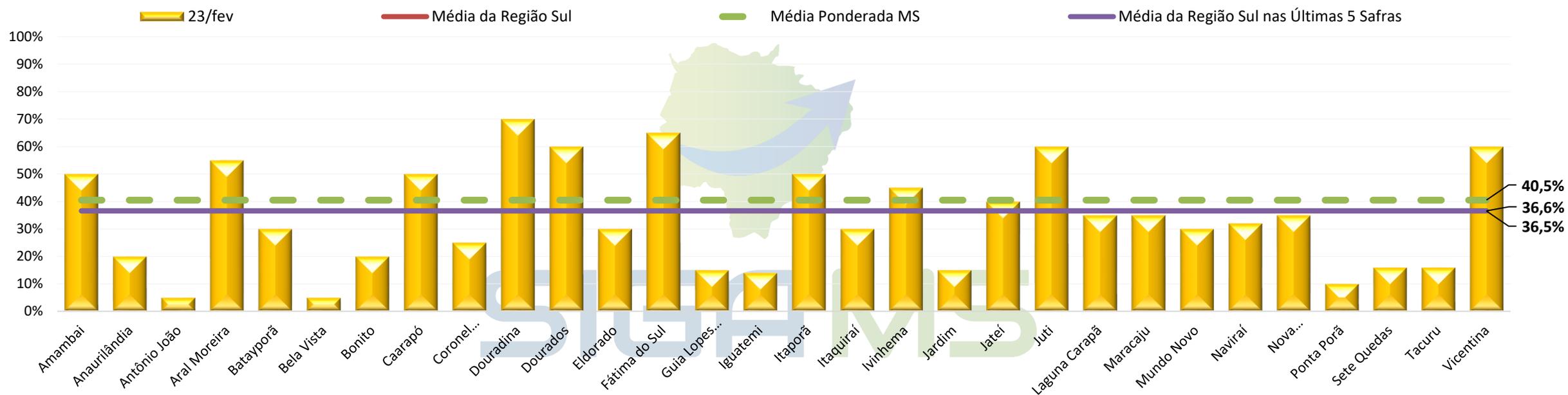


Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 17 - Plantio do milho na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

A região norte está com o plantio mais avançado, com média de 72,4%, enquanto a região centro está com 35,9% e a região sul com 36,5% de média. A área plantada até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **892 mil hectares**.

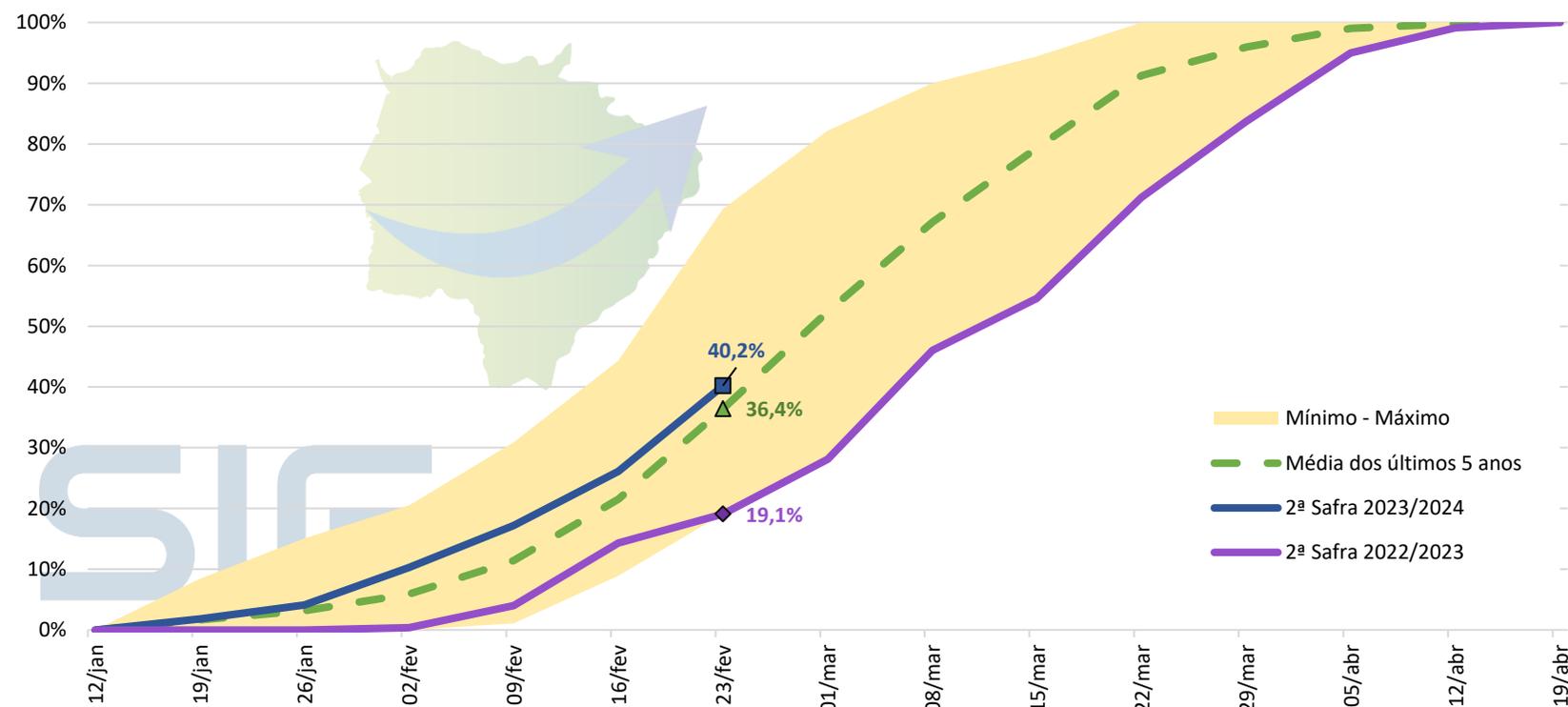
PLANTIO DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

No **gráfico 18** visualiza-se a evolução do plantio para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área plantada na 2ª safra 2023/2024, encontra-se superior em 21,1 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2022/2023, para a data de 23 de fevereiro.

Gráfico 18 - Evolução do plantio de milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024



A estimativa é que a safra seja 5,82% menor em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 86,3 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 11,485 milhões de toneladas, apontando retração de 14,25% quando comparada ao ciclo anterior.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O atraso na colheita da soja afetou a janela de semeadura do milho 2ª safra no estado de Mato Grosso do Sul. Esse atraso pode desencadear problemas na safra de milho, pois algumas regiões possuem um risco elevado ao plantar fora da melhor janela de semeadura, que se concentra entre 13 de janeiro e 10 de março. Eventos climáticos adversos, como estiagem, geada e queda de granizo, podem ocorrer e prejudicar a cultura. Portanto, é crucial que o produtor esteja atento ao zoneamento agrícola de risco climático e verifique o histórico climático da propriedade ou região antes de iniciar a semeadura.
2. É altamente recomendável evitar o plantio tardio no estado, pois isso pode resultar em uma queda significativa na produtividade e um aumento nas infestações por cigarrinha.



 **SOJA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,265 Milhões de ha	54 Sc/ha	13,818 Milhões de Ton.	98,14 R\$ /sc*	33,45% Safrá 2023/24

 **MILHO 2ª SAFRA**

ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,218 Milhões de ha	86,3 Sc/ha	11,485 Milhões de Ton.	46,64 R\$ /sc*	81,90% Safrá 2023

*Preço disponível 26/02/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JANEIRO



Análises da precipitação observada (mm) no mês de janeiro de 2024

No mês de janeiro de 2024, nas regiões extremo sul, norte, leste e nordeste do estado ocorreram chuvas entre 90-180 mm. Em alguns municípios destas regiões as chuvas ficaram acima da média histórica, representando 100-125% acima da climatologia (Figura 03). Por outro lado, nas regiões central e sudeste do estado, as chuvas variaram entre 30-90 mm, representando 25-50% abaixo do que é esperado para o mês.

Figura 02 – Precipitação acumulada

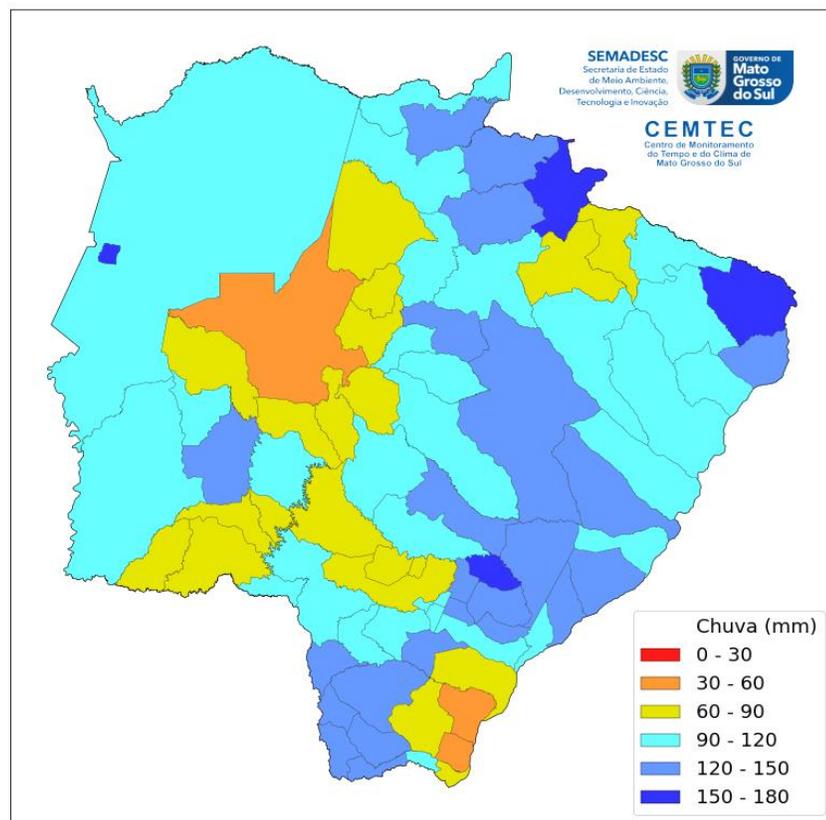
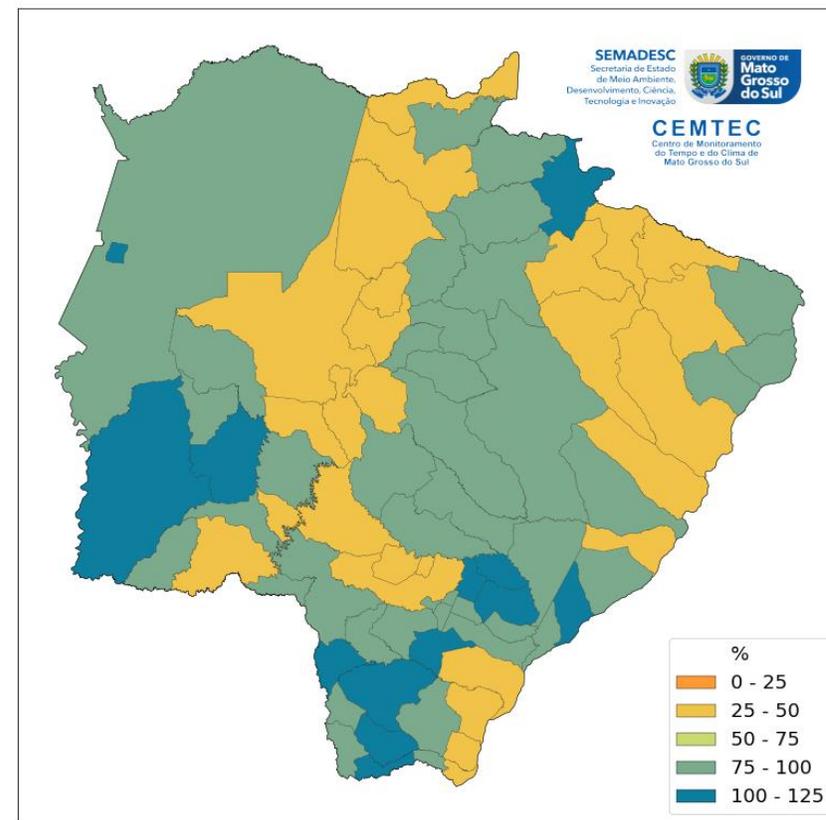


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JANEIRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de janeiro de 2024

Na Tabela 11 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Em grande parte do estado, observa-se que as chuvas ficaram abaixo da média histórica.

O município com maior precipitação foi Juti, onde observou-se 266,2 mm de chuva acumulada em janeiro de 2024, o que representa 59% acima da média histórica. Por outro lado, o município de Bonito observou-se acumulado de 43 mm no mês de janeiro, representando 77% abaixo da média histórica.

Tabela 11 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de janeiro de 2024

Precipitação acumulada - Janeiro/2024							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Juti	266,2	167,6	59	Coxim ¹	132,6	248,8	-47
Bandeirantes	231,6	243,0	-5	Fátima do Sul - Culturama	132,2	174,2	-24
Costa Rica	215,4	278,4	-23	Corguinho	131,8	243,0	-46
Cassilândia	212,8	302,3	-30	Três Lagoas ¹	128,6	241,3	-47
Corumbá* ²	208,8	155,3	34	Itaporã	127,0	174,2	-27
Bataguassu ²	202,8	226,2	-10	São Gabriel do Oeste ¹	124,6	213,6	-42
Iguatemi	202,4	150,4	35	Nova Andradina - IFMS	123,4	137,6	-10
Ivinhema ¹	201,2	205,5	-2	Caarapó	115,0	167,6	-31
Paranaíba	195,6	304,6	-36	Angélica	112,8	171,4	-34
Sete Quedas	195,4	146,1	34	Miranda*	109,4	188,4	-42
Ponta Porã ³	190,0	230,5	-18	Dois Irmãos do Buriti	104,6	203,3	-49
Ribas do Rio Pardo	183,4	233,2	-21	Aquidauana ²	101,4	197,5	-49
Chapadão do Sul*	180,0	285,0	-37	Campo Grande ³	96,0	225,4	-57
Sidrolândia	173,8	203,3	-15	Mundo Novo	94,4	150,4	-37
Santa Rita do Pardo	171,6	233,4	-26	Rio Verde de Mato Grosso	87,0	248,8	-65
Laguna Carapã	160,6	176,7	-9	Pedro Gomes	86,6	241,0	-64
Rio Brilhante ²	159,6	185,1	-14	Nhumirim - Nhecolândia	86,0	172,8	-50
Itaquiraí ²	158,6	154,8	2	Maracaju ¹	83,6	200,6	-58
Porto Murtinho	153,6	143,0	7	Aral Moreira	84,4	177,9	-53
Dourados ³	152,4	168,1	-9	Rochedo	79,8	243,0	-67
Água Clara	149,6	248,0	-40	Jardim	67,4	189,5	-64
Nova Alvorada do Sul	144,0	192,5	-25	Bela Vista	58,2	158,5	-63
Sonora	141,8	249,8	-43	Bonito	43,0	189,5	-77
Amambai	133,6	161,7	-17	-	-	-	-

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

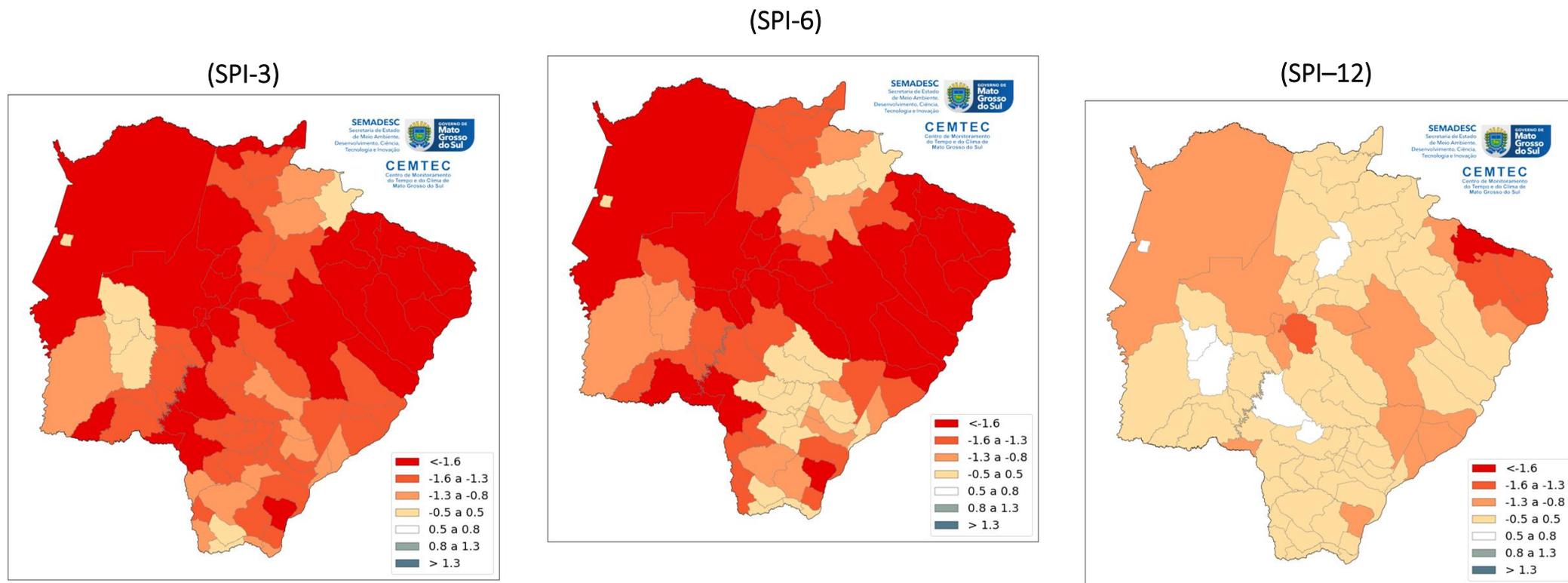
Dos 47 municípios analisados, **06** tiveram **chuvas acima da média** histórica e **41** municípios tiveram **chuvas abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JANEIRO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de janeiro de 2024

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de janeiro de 2024, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 e 6 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca, com destaque nas regiões central, nordeste e pantaneira, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas são leste, pantaneira, central e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas escalas do SPI (SPI-3 e SPI-6). Na escala de 12 meses, observa-se condições de secas mais intensas na região nordeste do estado.

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Março-Abril-Maio (MAM) conforme os dados históricos. Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 400 a 500 mm. Já em parte das regiões sul/sudeste e pantaneira as chuvas variam entre 300 a 400 mm.

Segundo o modelo C3S, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre MAM, indicam que as chuvas ficarão ligeiramente abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul.

Figura 05 – Média climatológica (MAM)

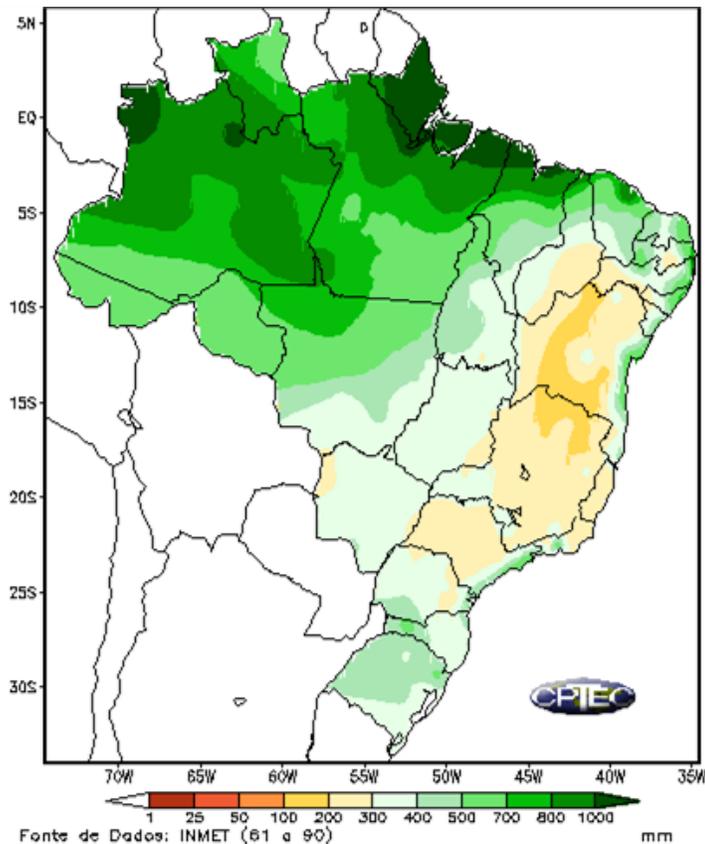
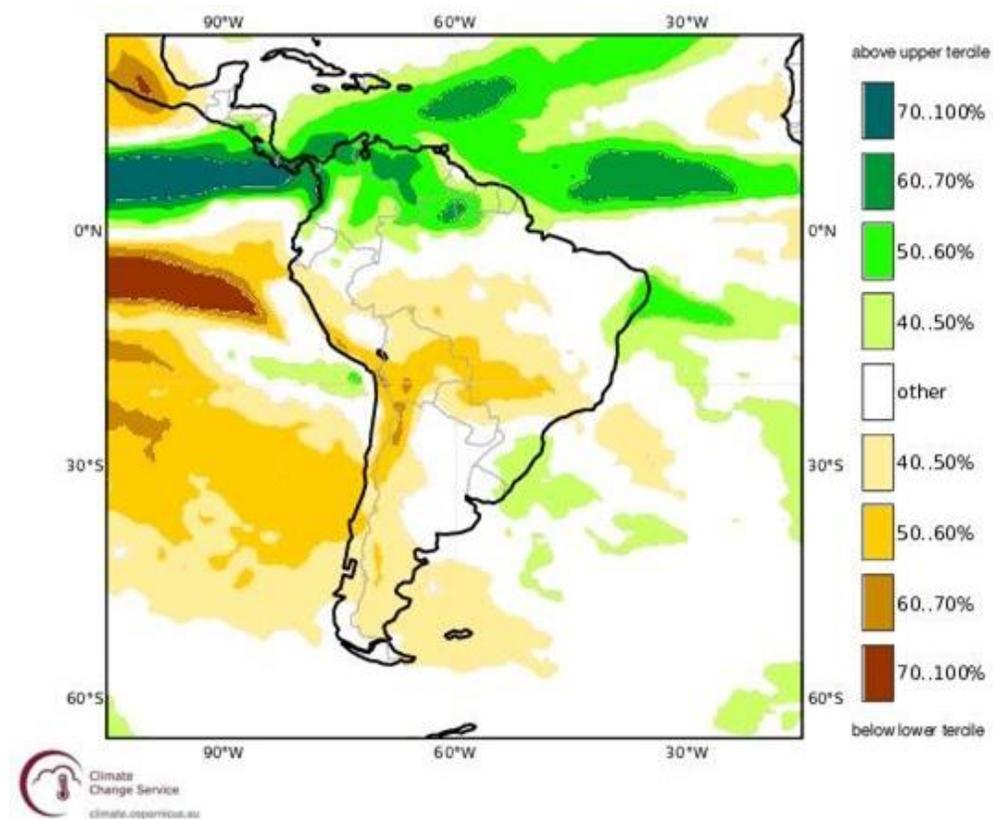


Figura 06 – Previsão probabilística (MAM)

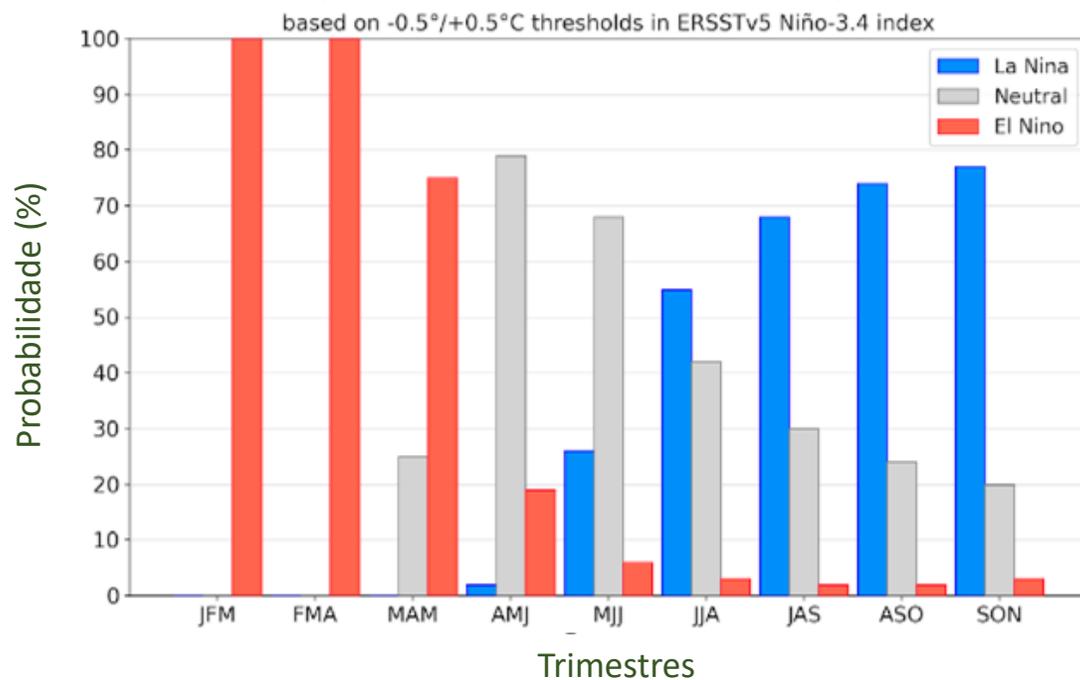


EFEITOS CLIMÁTICOS

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 94% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre FMA, conforme a Gráfico 19. Este fenômeno de variabilidade natural do clima pode potencializar a formação e a intensidade das tempestades no estado. Outro impacto do fenômeno é que pode amplificar as altas temperaturas já registradas no verão e, conseqüentemente, pode gerar novas ondas de calor. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 19 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



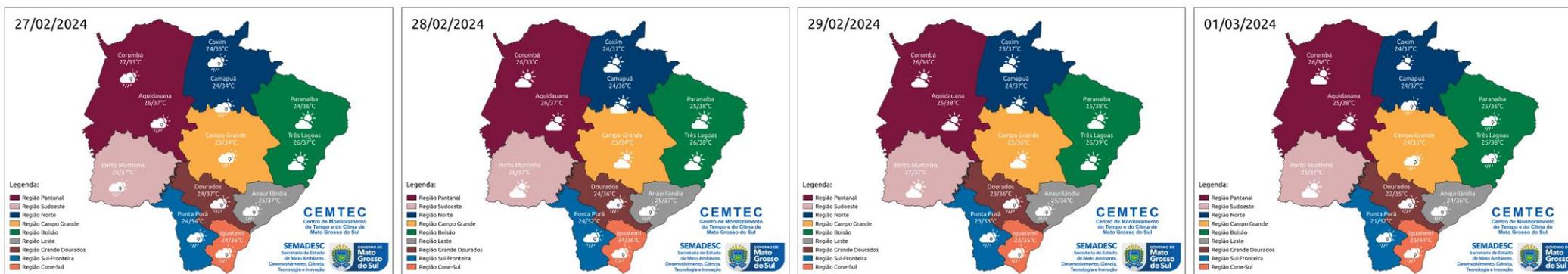
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JFM	0%	0%	100%
FMA	0%	0%	100%
MAM	0%	25%	75%
AMJ	2%	79%	19%
MJJ	26%	68%	6%
JJA	55%	42%	3%
JAS	68%	30%	2%
ASO	74%	24%	2%
SON	77%	20%	3%

Fonte: CPC/IRI.

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

Terça-feira (27/02): A previsão do tempo indica sol e variação de nebulosidade devido a atuação de uma alta pressão atmosférica em médios e altos níveis da atmosfera. Porém, devido a combinação de outros fatores meteorológicos, podem ocorrer pancadas de chuvas e, localmente, chuvas intensas acompanhadas de raios e rajadas de vento. Essas instabilidades atmosféricas ocorrem devido a disponibilidade de calor e umidade, aliado ao avanço de cavados e atuação de áreas de baixa pressão atmosférica. Ao longo da semana, as temperaturas estarão em elevação e podem atingir valores entre 37-40°C, com destaque nas regiões norte, bolsão e leste. Os ventos atuam entre o quadrante norte e leste com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h. Quarta (28/02) e Sexta-Feira (01/03): Nestes dias, em grande parte do estado, a previsão é de sol e variação de nebulosidade. Porém, podem ocorrer pancadas de chuvas e, localmente, chuvas intensas acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque para as regiões sul e sudeste do Mato Grosso do Sul. Essas instabilidades atmosféricas ocorrem devido a disponibilidade de calor e umidade e a aproximação de uma frente fria. Além disso, a passagem de cavados e atuação de áreas de baixa pressão atmosférica favorecem a formação de nuvens e chuvas. São previstas altas temperaturas, com valores que podem atingir os 37-40°C aliado a baixos valores de UR entre 20-40%, com destaque nas regiões leste, bolsão e central. Em grande parte do estado, os ventos atuam do quadrante norte e em parte das regiões leste/sudeste atuam do quadrante sul com valores entre 40-60 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 60 km/h.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

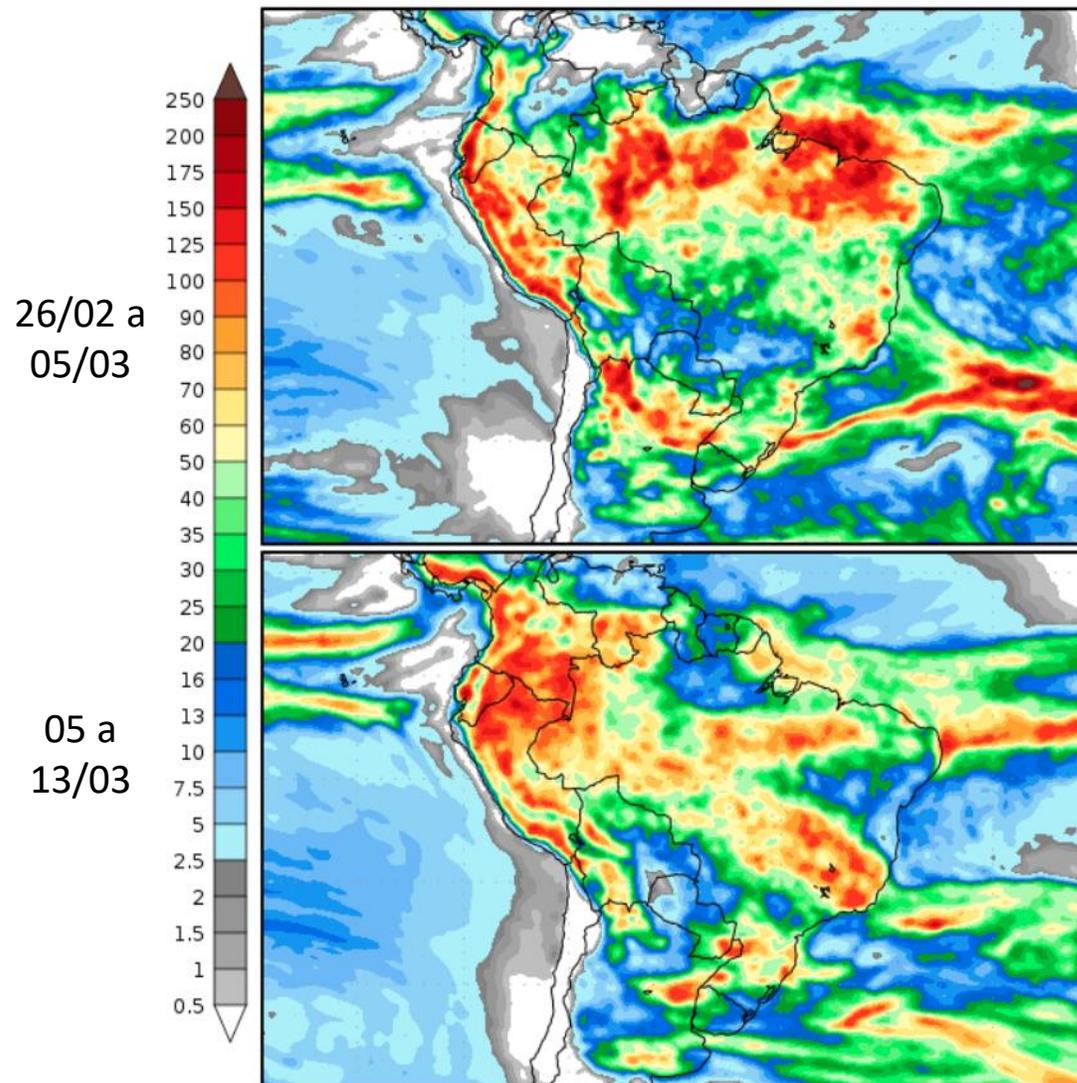


Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.



TEMPO

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies)

Tendência meteorológica para os próximos dias: A Figura mostra os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para os próximos dias, foram divididos em dois períodos.

No primeiro período (26/02 a 05/03), são esperados acumulados de chuvas de até 40 mm, com destaque para a região sudeste do estado.

No segundo período (05 a 13/03), são previstos acumulados de chuva de até 30 mm, com destaque para as regiões sudeste, leste e nordeste do estado.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

19/02 a 26/02/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 0,87% entre os dias 19/02 a 26/02/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$98,14 no dia 26/02/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior desvalorização no período, ocorreu no município de Maracaju com desvalorização na ordem de 2,00% (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 99,74/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve queda nominal de 34,94%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$153,29/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 19/02 a 26/02/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	19/02	20/02	21/02	22/02	23/02	26/02	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	100,00	102,50	102,00	104,00	101,00	101,00	1,00	-1,46
DOURADOS	100,00	102,00	100,00	100,00	101,00	99,00	-1,00	-4,81
MARACAJU	100,00	102,00	100,00	100,00	99,00	98,00	-2,00	-3,92
PONTA PORÃ	100,00	102,00	101,00	101,00	101,00	99,00	-1,00	-2,94
SÃO G. DO OESTE	98,00	101,00	100,00	100,00	97,50	97,00	-1,02	-1,02
SIDROLÂNDIA	99,00	101,00	100,00	100,00	99,00	98,00	-1,01	-2,00
SONORA	96,00	99,00	99,00	99,00	95,00	95,00	-1,04	-1,04
Preço Médio	99,00	101,36	100,29	100,57	99,07	98,14	-0,87	-2,48

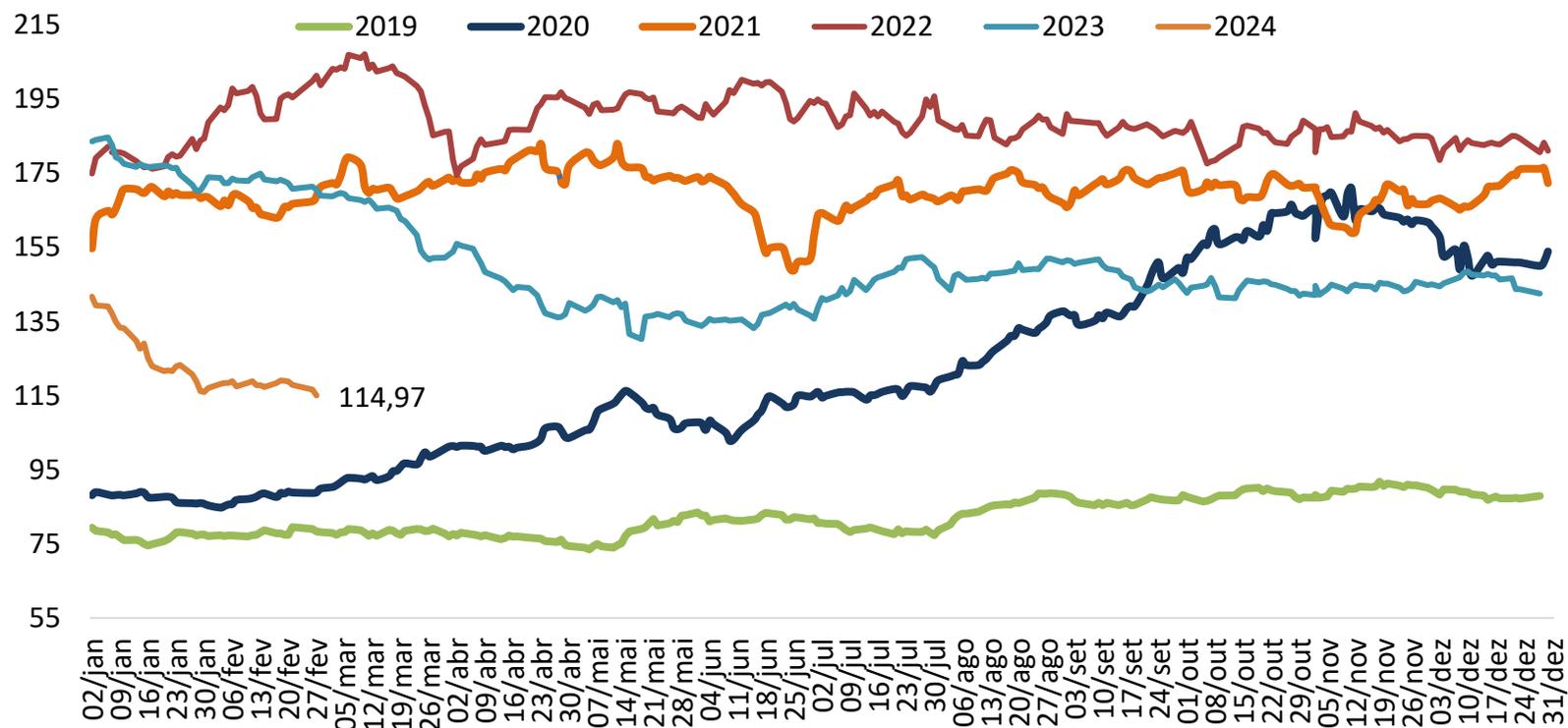
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 114,97/sc em 26/02/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 3,43% comparado aos R\$ 119,05 do dia 19 de fevereiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 32,57% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 170,50/sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

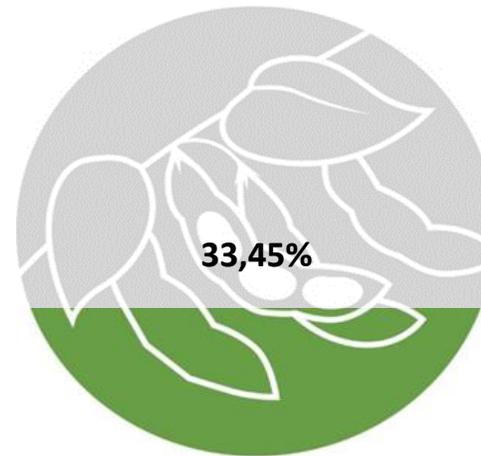


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de fevereiro de 2024, o MS já havia comercializado 33,45% da safra 2023/24, avanço de 2,33 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 33,45%.



Safra 2023/24

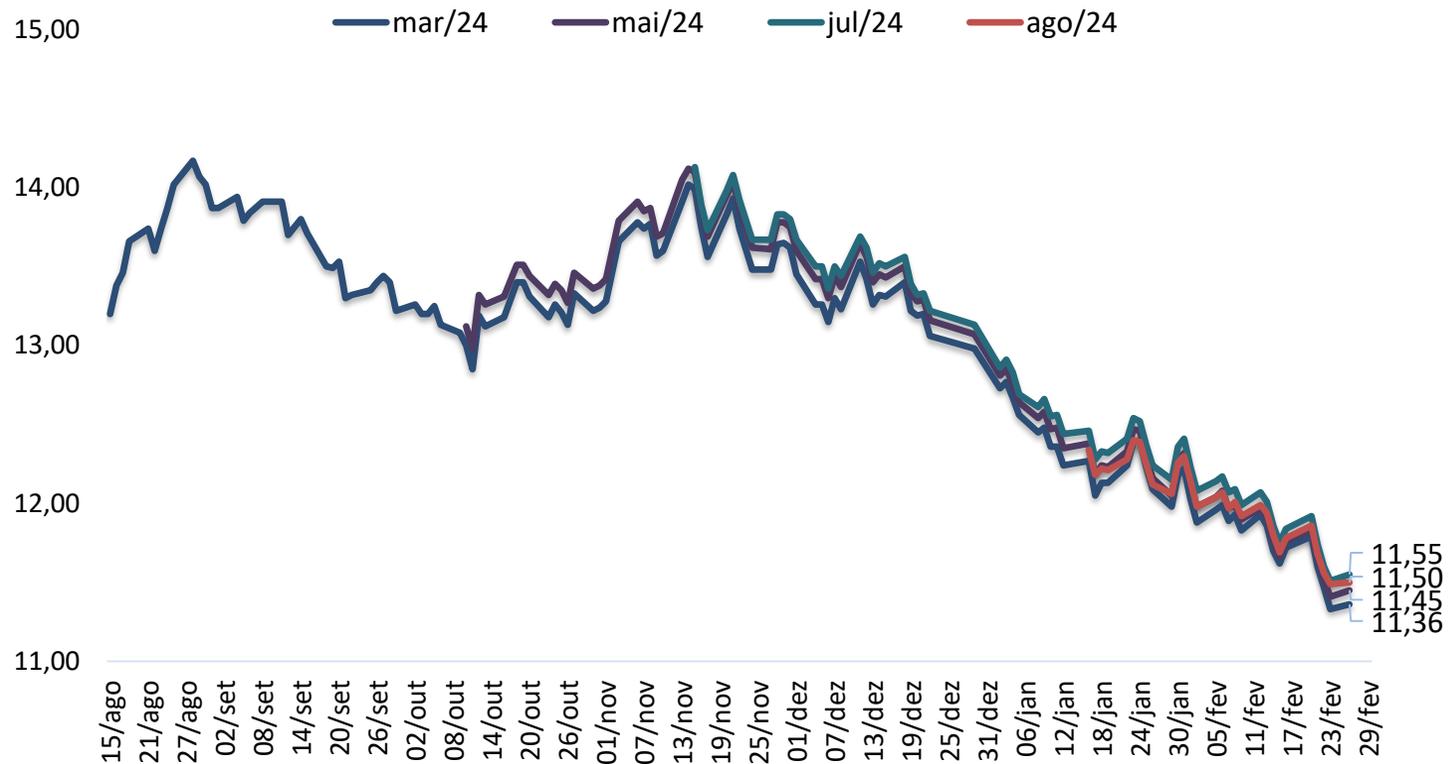
▲
avanço de 2,33
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2022/23

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para todos os contratos entre os fechamentos do dia 16/02 a 26/02/2024.

O contrato de março/2024 fechou em US\$ 11,26/bushel com desvalorização de 3,07%. O contrato de maio/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,45, com desvalorização de 2,64%. Para o mês de julho/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,55, com desvalorização de 2,45%. O contrato de agosto/2024 registrou queda de 2,38% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,50 (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.

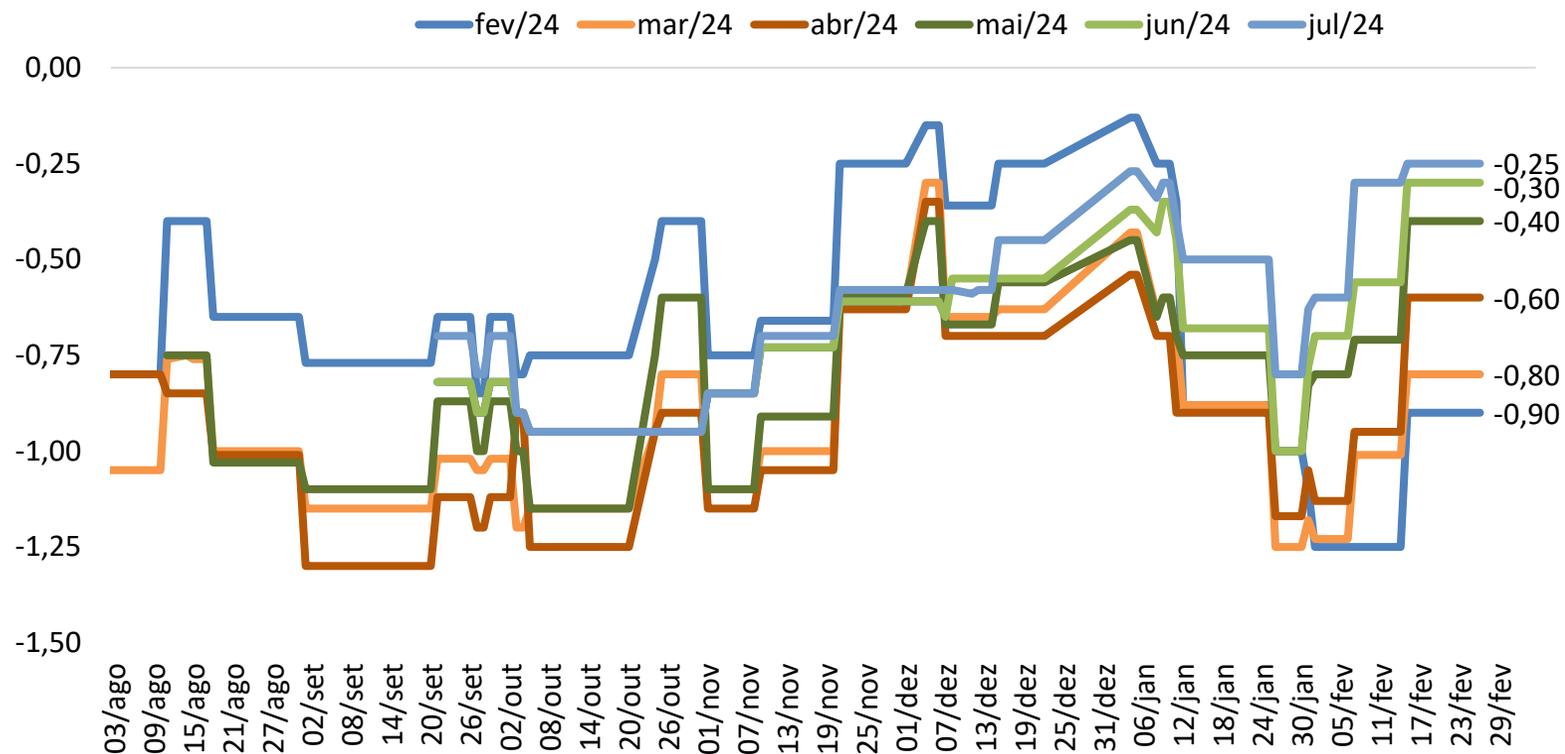


Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação para todos os contratos no período de 16/02 a 26/02/2024 (gráfico 18).

O contrato de fev/24 foi cotado a US\$0,90 negativos por bushel. O contrato de mar/24 foi cotado a US\$ 0,80 negativos por bushel. O vencimento de abr/24 o bushel foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel. O contrato de mai/24 foi cotado a US\$ 0,40 negativos por bushel. O contrato de jun/24 foi cotado a US\$0,30 negativos por bushel. O contrato de jul/24 foi cotado a US\$0,25 negativos por bushel.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Ed. nº 548/2024 | Fevereiro

MILHO - MERCADO INTERNO

19/02 a 26/02/2024

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,46% entre os dias 19/02 a 26/02/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 46,64 em 26/02/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, a maior valorização no período, ocorreu nos municípios de Maracaju e São Gabriel do Oeste, com valorização na ordem de 2,17% e 1,06% respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 46,63/sc, que representou queda de 34,98% em relação ao valor médio de R\$ 71,72/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 19/02 a 26/02/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	19/02	20/02	21/02	22/02	23/02	26/02	Var. período %	Var. mês %
CAMPO GRANDE	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
DOURADOS	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
MARACAJU	47,50	47,50	47,50	47,50	47,00	47,00	2,17	2,17
PONTA PORÃ	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00	0,00
SÃO GABRIEL DO OESTE	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	47,50	1,06	1,06
SIDROLÂNDIA	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	0,00	0,00
SONORA	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	45,00	0,00	0,00
Preço Médio	46,64	46,64	46,64	46,64	46,57	46,64	0,46	0,46

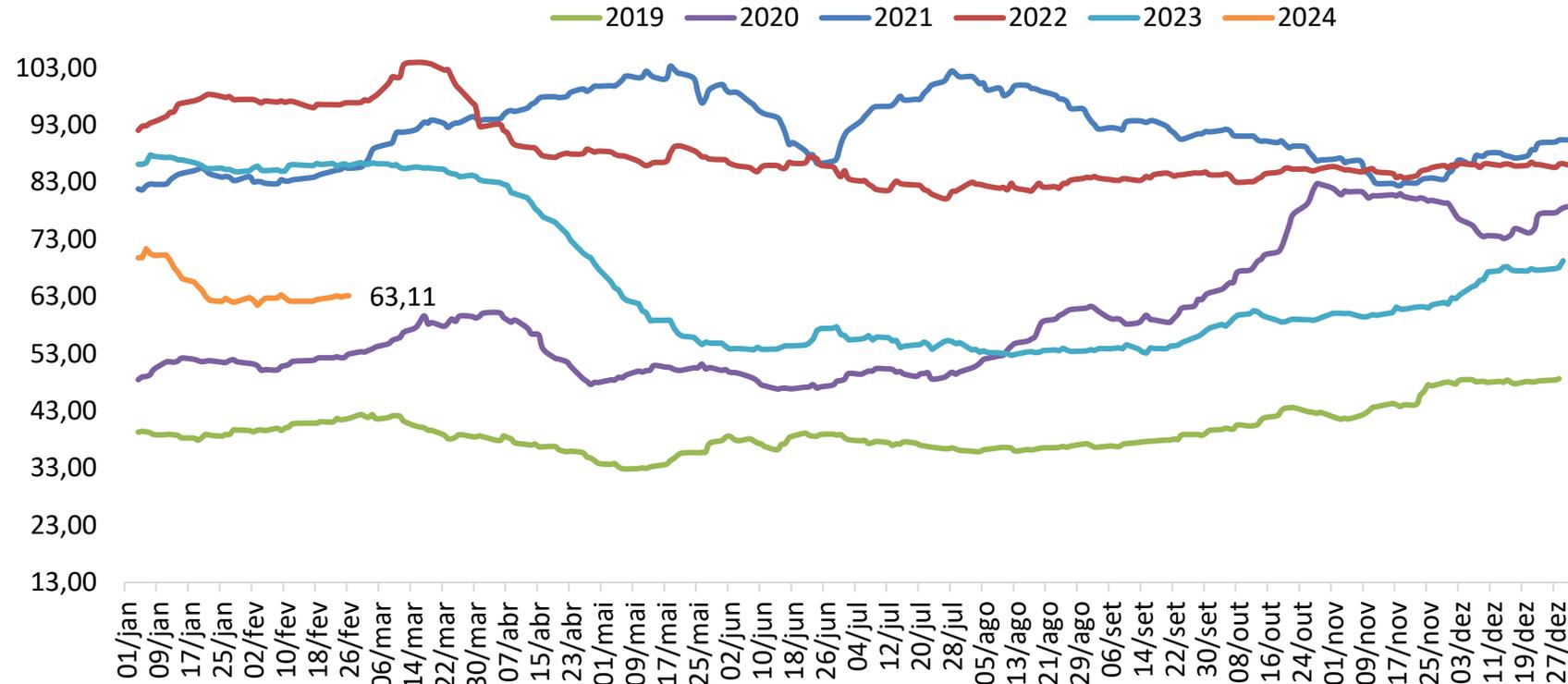
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 1,02% entre os dias 16/02 e 26/02/2024, onde saiu de R\$ 62,47/sc para R\$ 63,11/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 23,11% frente aos R\$ 86,40/sc de igual período do ano passado.

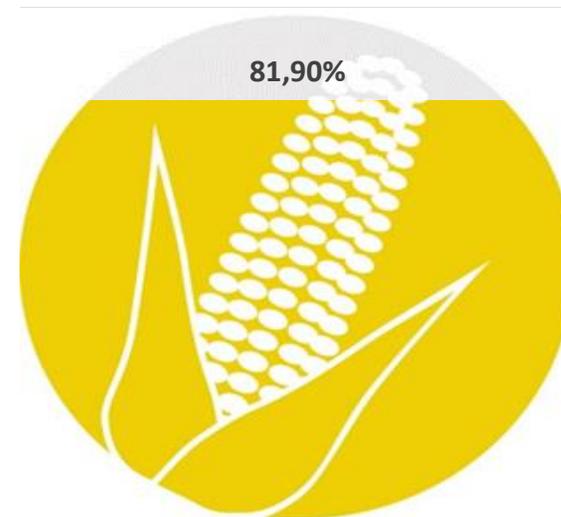


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 26 de fevereiro/2024, o MS já havia comercializado 81,90% do milho 2ª safra 2023, que representa 2,10 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 81,90%.



Safra 2023



Recuo de 2,10
ponto percentual
acima da Safra
2022

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

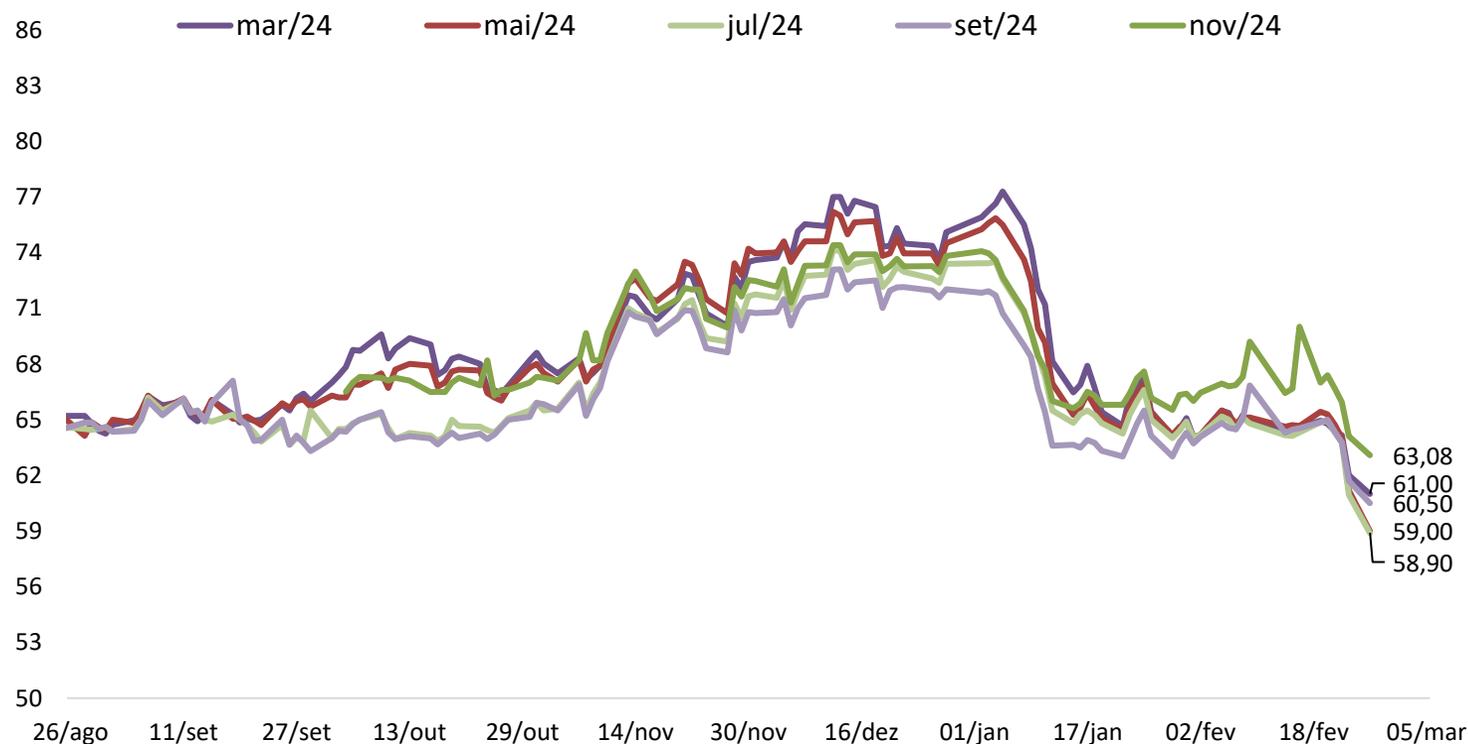
Ed. nº 548/2024 | Fevereiro

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 26/02/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram variação negativa para todos os contratos, entre os dias 16/02 a 26/02/2024 (Gráfico 20).

No vencimento de mar/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 5,50%, com valor de R\$61,00. No vencimento mai/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 8,74%, com valor de R\$59,00. No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 8,41%, com valor de R\$59,90. E o vencimento de set/24 desvalorizou 6,25%, sendo cotado a R\$ 60,50/sc. O vencimento de nov/24 desvalorizou 9,89%, sendo cotado a R\$ 63,08/sc.



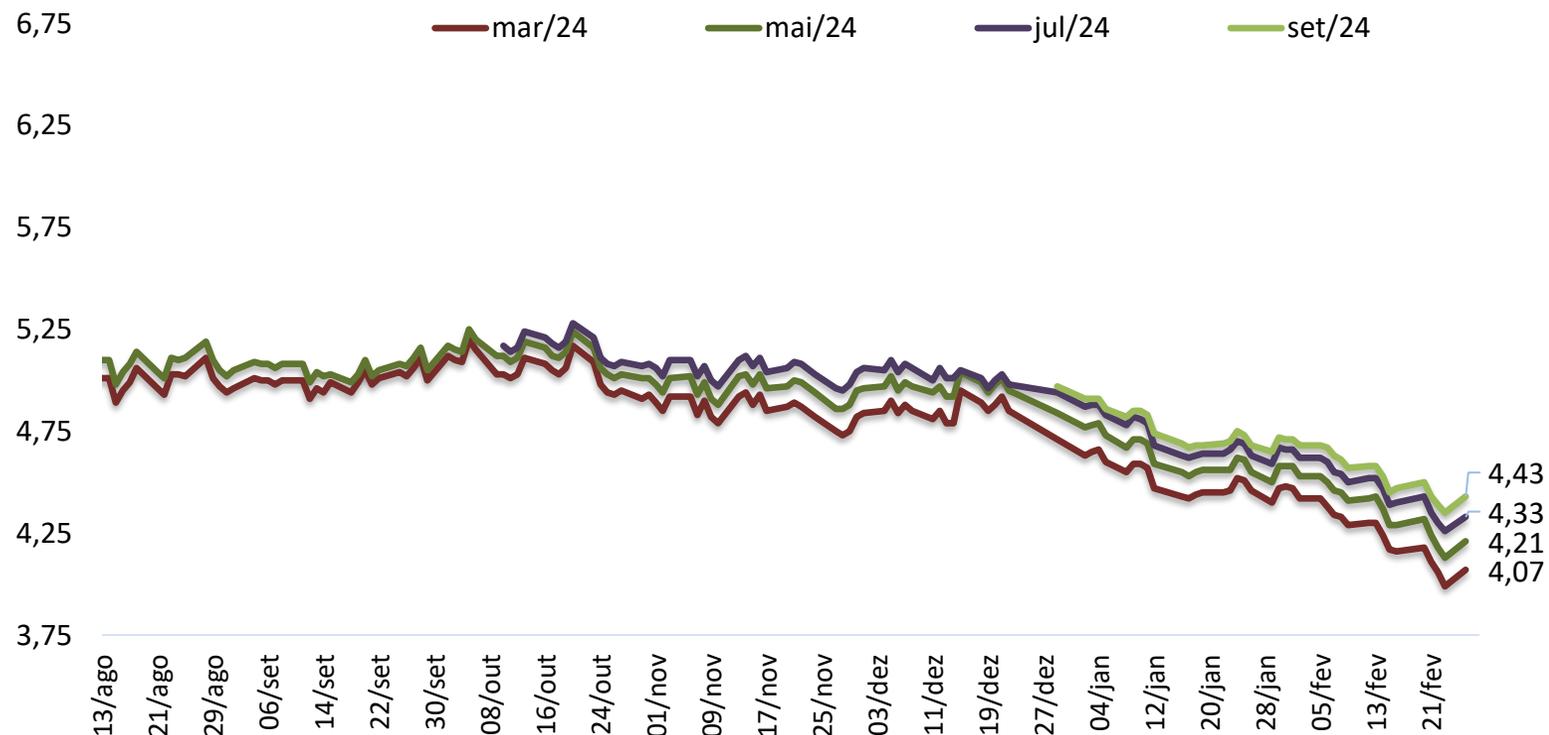
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 16/02 a 26/02/2024 (Gráfico 21).

O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 2,16%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 4,07 por bushel. O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 4,21 por bushel com queda de 1,86% no período. E o vencimento de julho/2024 foi cotado a US\$ 4,33/bushel, com desvalorização de 1,59%. E o vencimento de setembro/2024 foi cotado US\$ 4,43/bushel com desvalorização de 0,89%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

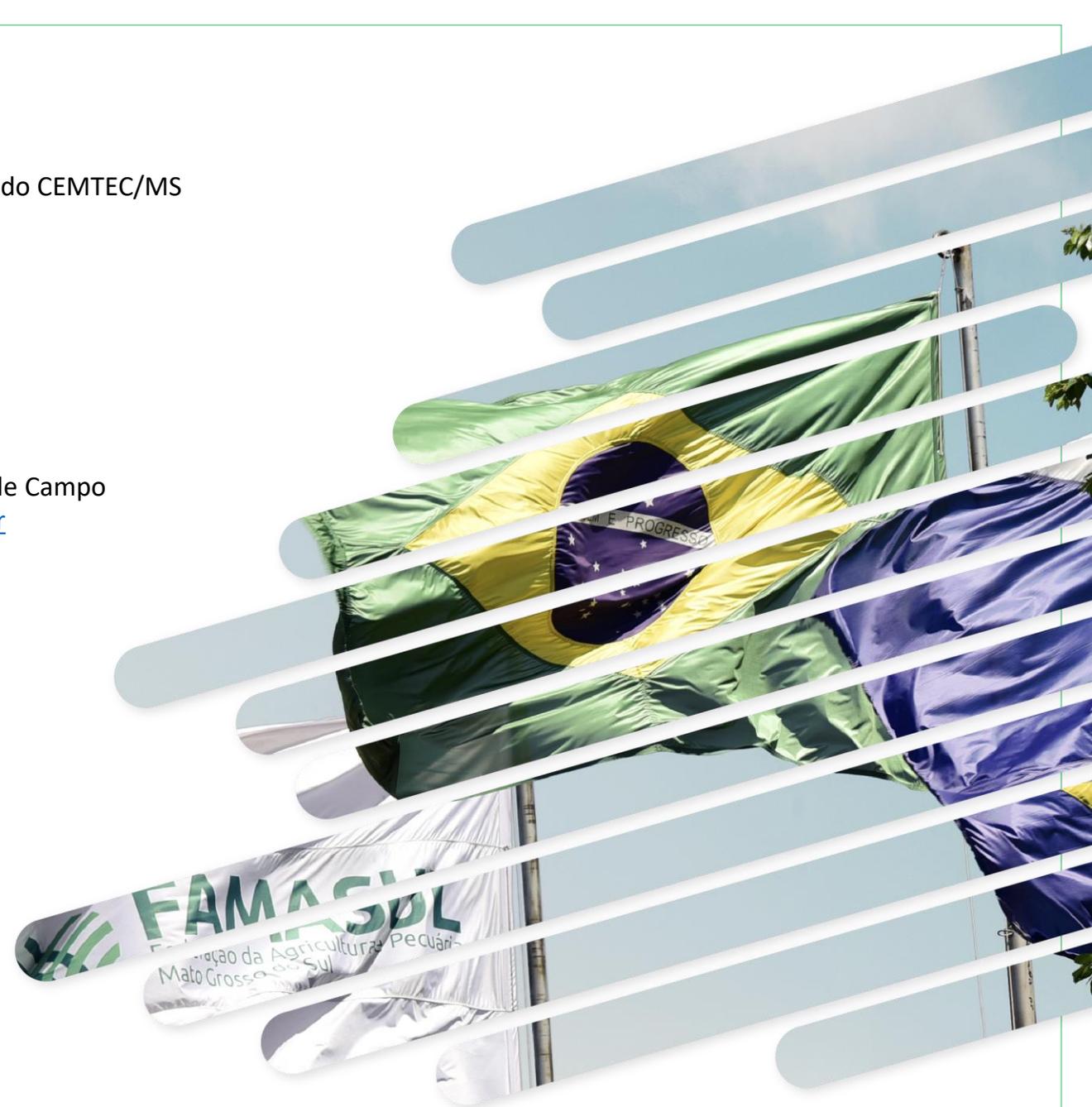
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

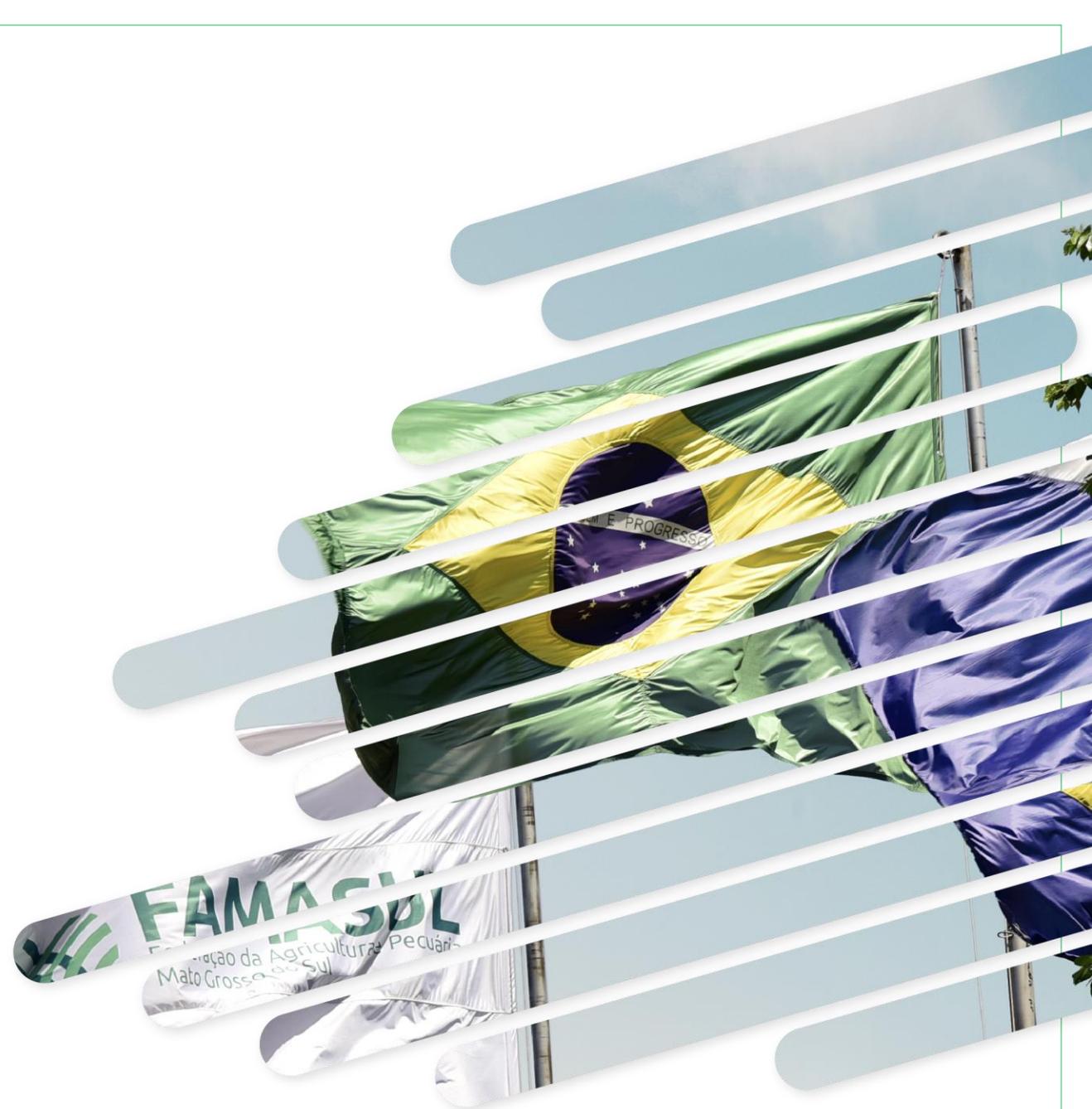
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor Presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor Administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor Administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor Financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Andre Figueiredo Dobashi

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fabio Carvalho Macedo

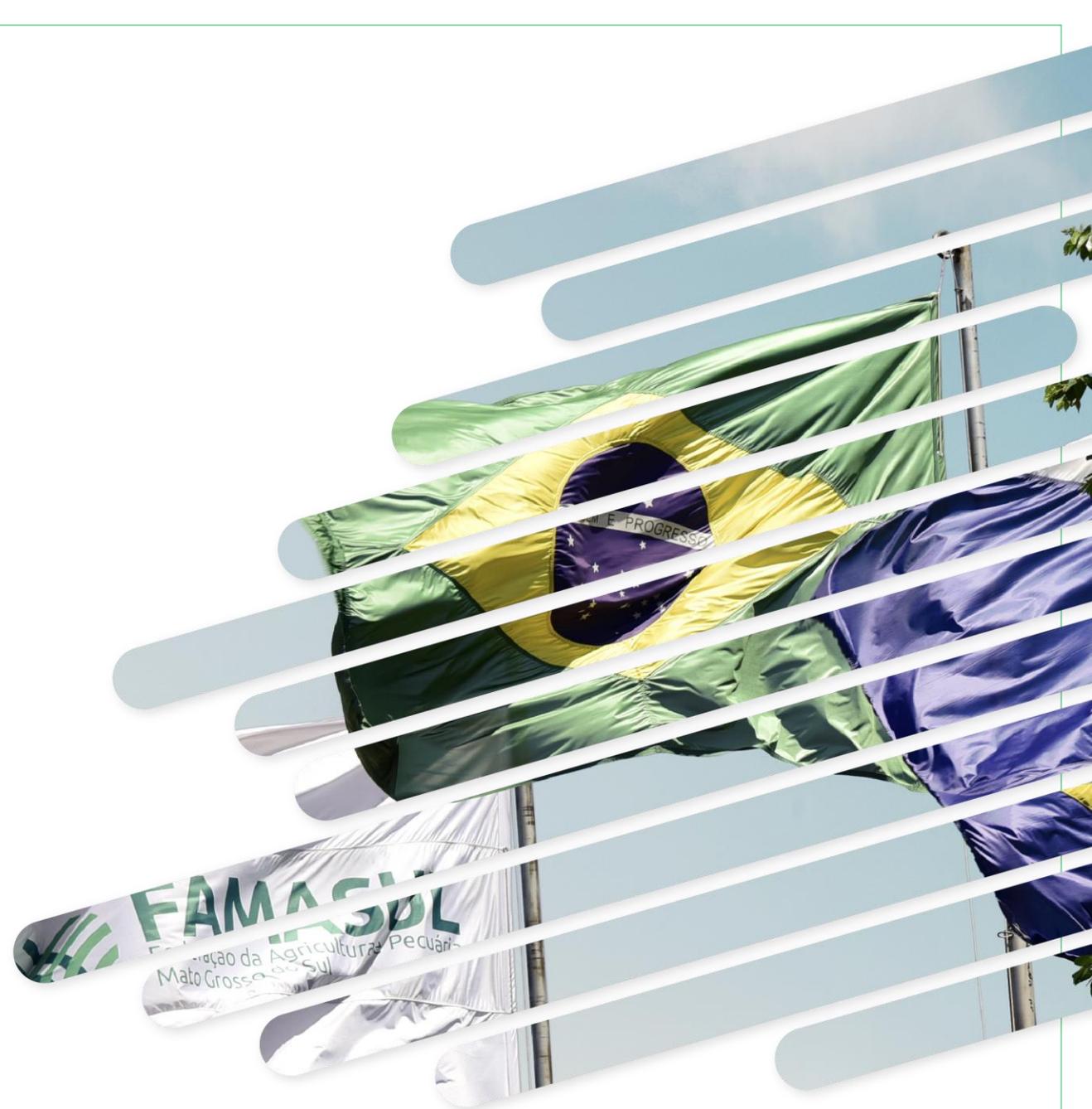
Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br



/sistemafamasul